



Cardeal Scherer dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia Rainha Santa Isabel

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo Scherer preside a missa de dedicação da igreja matriz e de consagração do altar da Paróquia Rainha Santa Isabel, na Região Santana, no sábado, 24

Ao dar início ao jubileu de 60 anos de sua criação, a Paróquia Rainha Santa Isabel, na Região Santana, teve a igreja matriz dedicada e o altar consagrado em missa solene presidida pelo Car-

deal Scherer no sábado, 24.

O Arcebispo sublinhou que o templo dedicado “é lugar santo e de encontro com Deus”, no qual o povo se reúne para adorar o Senhor, agradecer-Lhe e glorificá-Lo,

celebrando os mistérios da salvação. Também destacou que a Igreja viva está em cada batizado e exortou que cada vez mais na Paróquia se viva a fé, a esperança e a caridade, e que os fiéis busquem os

grandes bens da Igreja: a Palavra de Deus, a Eucaristia, o testemunho dos santos e o conhecimento sobre o Magistério e os mais de 2 mil anos de vivência da mística cristã.

Página 10

Pastro uniu a riqueza da Tradição à arte contemporânea

Há dez anos falecia Cláudio Pasto, artista sacro brasileiro que foi capaz de unir em seus traços artísticos a Tradição cristã dos primeiros séculos, resgatada pelo Concílio Vaticano II, e a arte moderna latino-americana.

“A grande função da arte no Cristianismo, mais do que ser simplesmente um meio didático, foi, é e há de ser ‘porta e ponte’ para o Mistério no qual se passa do belo contemplado ao belo vivido”, escreveu Pasto em 1986, em um texto que reproduzimos nesta edição do *Caderno Fé e Cultura*, no qual apresentamos ainda algumas de suas criações em templos católicos em diferentes partes do Brasil e na Alemanha. Também é recordada a trajetória de vida daquele que já foi saudado como o “Michelangelo brasileiro”.



Encontro com o Pastor
Cremos no Deus vivo, Senhor da vida, que não nos chamou para o aniquilamento

Página 2

Editorial
Além das disputas humanas, a unidade em Cristo

Página 4

Santo Antônio de Sant’Ana Galvão: modelo para a promoção da paz e da concórdia

Página 7

Pastoral Vocacional busca despertar mais vocações para a vida consagrada feminina

Página 8



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Enquanto vivemos a feliz esperança

Omês de novembro é marcado por duas comemorações litúrgicas cheias de significado: a solenidade de Todos os Santos e a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Essas celebrações católicas revelam muito sobre a antropologia cristã: à luz da fé da Igreja, como entendemos o ser humano, sua existência e sua ação neste mundo e seu futuro?

No Símbolo Apostólico da profissão de fé da Igreja, há algumas afirmações breves que podem ser recordadas nessas ocasiões: “Creio (...) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna”. Além delas, podemos recordar o que afirmamos em nossa fé a respeito de Jesus Cristo: Filho único de Deus, que se fez homem e nasceu da Virgem Maria, padeceu a cruz, morreu, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. O que na fé afirmamos sobre Jesus Cristo tem a ver com o ser humano. A constituição pastoral *Gaudium et*

Spes, do Concílio Vaticano II, ensina que o ser humano só é compreensível à luz de Cristo, único que revela o homem ao homem, qual é sua origem e o sentido de sua vida e de seu futuro.

Na solenidade de Todos os Santos, contemplamos “a multidão de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, vestindo vestes brancas e com palmas na mão, diante do trono do Cordeiro imolado”, cantando em uníssono um grande hino de louvor e ação de graças a Deus Pai e a Cristo Salvador (cf. Ap 7,9-10). E sentimos o desejo de estar com essa multidão feliz um dia. Essa cena é a expressão ideal do céu, da salvação realizada na plenitude, do novo céu e da nova terra, em que “não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor, porque as primeiras coisas terão passado”, porque Deus fará novas todas as coisas (cf. Ap 21,4-5). A festa solene de Todos os Santos nos convida a caminhar perseverantes, na esperança de alcançarmos a salvação em plenitude com todos aqueles que já alcançaram esse objetivo supremo da existência. Ao mesmo tempo, nos convida a sermos praticantes fiéis dos ensinamentos de Jesus Cristo e a cumprirmos generosa-

mente a missão que Deus nos confiou neste mundo.

A comemoração de Todos os Fiéis Defuntos nos confronta com o nosso limite, a brevidade dos nossos dias neste mundo e o mistério da morte corporal. A Igreja recomenda que visitemos, nessa Comemoração, os túmulos dos falecidos, como um válido exercício de nossa fé. Assim, recordamos na oração “todos os irmãos que já partiram desta vida e dormem o sono da paz” (Oração Eucarística). A nossa oração e intercessão por eles, sobretudo oferecendo missa em favor deles, é uma grande caridade para com os que nos precederam na morte. Ao mesmo tempo, nossa visita aos túmulos dos falecidos serve como um choque de realidade para nós mesmos, pois nos recorda de que também nossa vida passa. Nossos dias e horas são preciosos e não sabemos quantos ainda nos serão concedidos. Cada dia é dom e graça de Deus, a ser acolhido com ação de graças e vivido intensamente na prática do bem e na busca de Deus.

Diante do mistério da morte, que levanta muitas interrogações e leva a angústias, qual é a resposta da nossa fé? Antes de tudo, cremos no Deus

vivo, Senhor da vida, que não nos chamou para o aniquilamento, mas para a vida plena. Com o justo Jó, arruinado em sua saúde e resistindo à tentação do desespero e de não crer mais em Deus, dizemos também nós: “Eu sei que o meu Redentor vive e que, depois de tudo, ele se levantará sobre o pó (da morte). E nesta minha carne, eu verei a Deus” (cf. Jó 19,25-26). A vida eterna não será criação humana, mas graça de Deus criador e salvador. Se queremos viver para sempre na eternidade feliz, precisamos acolher o Deus da vida e confiar-nos a Ele nesta vida.

A tomada de consciência da finitude e precariedade de nossa vida nos faz pensar na importância de viver bem cada instante da preciosa e frágil vida neste mundo. Viver bem significa permanecer firmes na fé e confiantes em Deus, não se deixando corromper pelas muitas tentações, amando a Deus e ao próximo como Jesus nos ensinou, fazendo o bem a todos, cumprindo os deveres diários, vivendo em paz com todos. O pensamento da morte, portanto, em vez de nos deixar angustiados e prostrados, pode ser motivador para assumir a vida com responsabilidade renovada.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



Padre Álvaro toma posse como Cura Auxiliar da Catedral da Sé

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã do domingo, 25, o Padre Álvaro Moreira Gonçalves foi apresentado como novo Cura Auxiliar da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, a Catedral da Sé. O Sacerdote também recebeu a missão de ser o Mestre de Cerimônias da Arquidiocese de São Paulo, sendo responsável por colaborar na organização das celebrações litúrgicas arquidiocesanas.

Ao final da missa, o Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, apresentou o novo Cura Auxiliar à comunidade da Catedral e à Arquidiocese (foto). Dom Odilo explicou que a nomeação se dá diante das diversas atividades realizadas na igreja-mãe da Arquidiocese, que, por ser a Catedral do Arcebispo, requer cuidados pastorais e litúrgicos específicos. Padre Álvaro auxiliará o Cura, o Padre Luiz Eduardo Baronto.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

O Cardeal recordou o falecimento do Cônego Helmo César Faccioli, em agosto, após um período de enfermidade, e destacou que Padre Álvaro já vinha colaborando com o falecido Sacerdote, especial-

mente no serviço de mestre de cerimônias. A nova missão, portanto, dá continuidade a esse trabalho de cuidado com a Catedral e de organização das celebrações pontificais, que reúnem a comunidade arquidiocesana.

Em seu agradecimento, Padre Álvaro expressou gratidão a Deus e ao Cardeal Scherer pela confiança, manifestando o desejo de colaborar ainda mais com a missão de santificar a Igreja em São Paulo. Também agradeceu a acolhida do clero atuante na Catedral, o carinho da Paróquia Santa Teresinha, na Região Episcopal Brasilândia, na qual exercia seu ministério, e a presença dos amigos e colaboradores.

Por fim, Padre Álvaro expressou o desejo de que a comunidade da Catedral continue sendo “este sinal de unidade, este coração que pulsa unidade a partir desta igreja”, disse, confiando a Deus os novos desafios e serviços assumidos.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Cardeal Fernando Filoni convida fiéis à oração e à solidariedade à Terra Santa

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 25, o Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, concelebrou a missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, na Catedral da Sé.

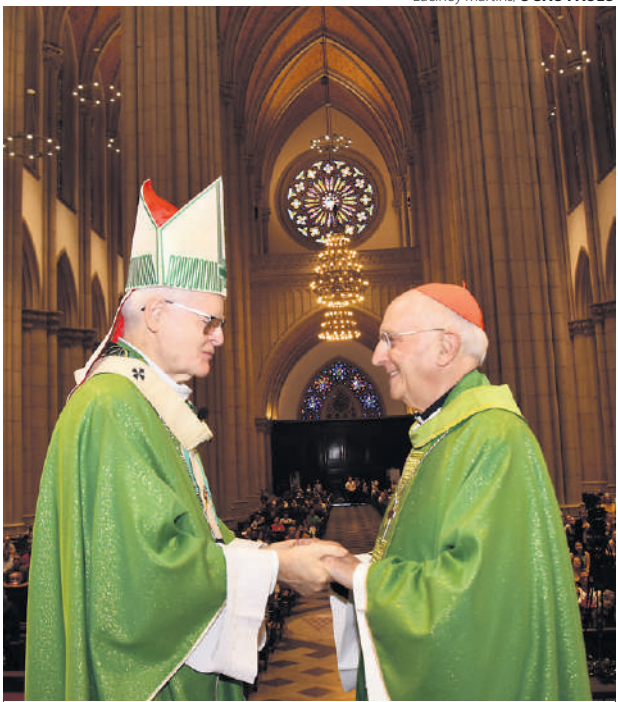
Ao final da celebração, o Cardeal Filoni apresentou a missão da Ordem, associação internacional de fiéis ligada à Santa Sé, dedicada ao apoio à Igreja na Terra Santa. Com mais de 30 mil membros em todo o mundo, a instituição contribui para a manutenção de escolas, hospitais, obras sociais e um seminário do Patriarcado Latino de Jerusalém. Sua origem remonta ao século XI e sua organização foi reformu-

lada ao longo dos séculos, especialmente a partir de 1847, sob o pontificado do Papa Pio IX.

Cardeal Filoni destacou que a Terra Santa não é apenas destino de peregrinação ou lugar histórico, mas a terra em que Jesus viveu, morreu e ressuscitou. “A Terra Santa nos pertence a todos e, neste momento particular, em que há guerra, dificuldades e problemas, necessita do nosso amor”, afirmou. Ele também convidou os fiéis a rezarem pelas comunidades cristãs e pela população da região.

Dom Odilo agradeceu a visita e recordou que todos os cristãos têm suas raízes na Terra Santa. O Arcebispo reforçou o apelo à oração e lembrou a Coleta para os Lugares Santos, realizada na Sexta-feira Santa, como forma concreta de apoiar a missão da Igreja na região.

(Colaborou: Fernando Geronazzo)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardeais Scherer e Filoni em missa na Catedral da Sé

Conselho Arquidiocesano de Pastoral destaca a conversão missionária na elaboração do novo Plano de Pastoral

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) realizou, no sábado, 24, sua segunda reunião ordinária de 2026, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, com representantes de diferentes organismos e realidades eclesiais para refletir

sobre os desafios da evangelização e contribuir para a elaboração do novo Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

Na abertura, o Cardeal Scherer recordou a natureza consultiva do CAP, cuja missão é avaliar a caminhada pastoral, promover a comunhão e oferecer indicações para a ação evangelizadora.

O Arcebispo Metropolitano ressal-

tou que a elaboração do Plano de Pastoral deve considerar a realidade da cidade, os desafios da transmissão da fé e os apelos da Igreja à conversão pastoral e missionária.

Dom Odilo enfatizou que, diante das transformações da sociedade, a evangelização exige novas atitudes, métodos e formas de atuação. Nesse sentido, destacou

a necessidade de superar uma pastoral voltada apenas à conservação das estruturas, fortalecendo o impulso missionário da Igreja. Também salientou que o novo Plano de Pastoral não deve ser apenas um documento ideal, mas oferecer orientações concretas, capazes de envolver as comunidades e produzir frutos na vida e na missão da Arquidiocese.

ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp
(11) 5087-0187

Editorial

Além das disputas humanas, a unidade em Cristo

No domingo, 25, o Brasil encerrou o 2º turno das eleições de 2026, concluindo definitivamente o processo de campanha eleitoral iniciado em agosto. Durante esse período, para além das propostas e do debate de ideias, a população presenciou algo que também tem se tornado cada vez mais comum: a polarização política. Eleição após eleição, tem-se normalizado a divisão dos cidadãos entre “nós” e “eles”, rompendo a possibilidade de diálogo e acentuando os conflitos, inimizades e discursos agressivos, com consequências danosas à sociedade: amizades antigas desfeitas, famílias divididas e dificuldade de ouvir opiniões divergentes.

O cristão deve estar atento para não cair nessa falsa dicotomia. Quem pensa de modo diferente do nosso não é, por isso, nosso inimigo. Os únicos e verdadeiros inimigos das pessoas já foram revelados de forma bem explícita nas Sagradas

Escrituras e são o mundo, a carne e o demônio. Nos Evangelhos, vemos o próprio Jesus enfrentar essas tentações do demônio no deserto. Acreditar que a maior tragédia humana seria a eleição de determinado candidato significa distanciar-se da realidade última de que o único mal que de fato existe é o pecado.

Assim, torna-se mais fácil perceber que o tratamento injusto do próximo e a divisão das famílias por motivos políticos representam males mais graves do que a vitória de determinado partido. A maldade não se vence com o voto. A maldade se vence com o jejum, a esmola e a oração. São essas as armas legadas por Cristo para que crescamos na caridade e caminhemos rumo ao Reino dos Céus. Se a disputa política acaba por gerar desunião entre as pessoas, o combate a esses reais inimigos e a busca do amor de Deus devem superar qualquer polarização e unir todos em busca do bem comum.

Quanto a isso, também Nosso Senhor deixa inúmeros exemplos ao longo do Evangelho. Em seu discurso do Bom Pastor, Jesus nos diz: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16). Da mesma forma, em sua oração sacerdotal na Santa Ceia, reza: “Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós” (Jo 17,11). Essa unidade, querida e desejada por Deus, não é uma hegemonia de ideologia partidária, de preferências particulares ou de uma visão de mundo em questões opináveis; é uma unidade da caridade, sustentada pela graça divina.

Os primeiros cristãos entendiam isso perfeitamente. Nos Atos dos Apóstolos, São Lucas narra justamente como a multidão dos que criam “tinha um só coração e uma só alma” (At 4,32). Com certeza, como em qualquer socie-

dade, ali também havia conflitos, discordâncias e mal-entendidos. No entanto, nada disso era capaz de abalar a comunhão dos filhos de Deus, pois todos possuíam um coração unido a Jesus Cristo e sabiam reconhecer o que realmente importa.

Portanto, tomemos o exemplo dos primeiros cristãos e busquemos colocar as coisas de Deus acima das disputas humanas. O mandamento do amor deve orientar nossa conduta, mesmo em meio às divergências temporais. Se, durante o período eleitoral, brigamos com algum parente ou amigo, busquemos a reconciliação. Quando couber a nós pedir perdão, peçamo-lo; quando couber a nós oferecê-lo, façamo-lo generosamente. Se tivermos sido tratados de forma injusta, procuremos responder sem nos deixar dominar pelo orgulho ou pelo desejo de vingança. Assim, perseveremos na caridade e no amor fraterno.

Opinião

Não perdemos aqueles que amamos em Jesus

ANA LYDIA SAWAYA

Todos nós fazemos a experiência de perder alguém: ou porque já não está nesta vida ou porque se distanciou de nós. As duas são situações de grande sofrimento. Podemos dizer, o maior sofrimento da vida. A nossa dor é ainda mais intensa quando nos damos conta de ter perdido não só a pessoa que amamos, mas que, por incapacidade nossa, ignorância ou incompreensão da nossa parte, a perdemos enquanto estávamos ainda com ela. Não dissemos, não respeitamos, não amamos como deveríamos ter feito. Que dor...

A fé, porém, – a aceitação consciente de que Jesus existe, é nosso amigo e quer sempre nos ajudar, pois foi para isso que Ele veio: para nos salvar de nossos pecados e erros – nos ensina uma outra realidade.

Nós fomos naturalmente feitos para possuir, e o desejo, a necessidade de possuir os outros e as coisas (o desejo mais forte é o de possuir quem amamos) é um desejo legítimo e conforme a nossa natureza. Então, qual seria o problema? Não é a necessidade de possuir, mas a possessividade que surge em nós insuflada pelo demônio, o pai da mentira que nos faz “pensar” que perderemos quem amamos. O demônio



Arte: Sergio Ricciuti Conte

nos cega e nos faz cair no medo de perder a pessoa amada. Aí, e só aí, presos pela ilusão que nos cega de que vamos perder a pessoa amada, tentamos “agarrá-la” e “prendê-la” a nós. Quem nos tira dessa ilusão? Quem não nos faz perdê-la para sempre, mas nos permite possuir de verdade a pessoa que amamos? Jesus.

Entrar em relação com Jesus (a tradição monástica diz: *nada antes do amor a Cristo*), pedir

a Ele pela pessoa que amamos e perdemos, ou ela mesma se perdeu e não pudemos fazer nada, nos faz “entrar” na vida divina, na dimensão divina da realidade. Quem começar a rezar pela pessoa que ama descobrirá que a possuirá da forma justa, que é também a mais gratificante.

Há muitos modos de rezar pela pessoa amada. Rezar o Terço por ela. Oferecer a missa por ela. Oferecê-la a Cristo e pedir

pela sua salvação. Pedir a Jesus durante a consagração que derrame seu sangue purificador e regenerador sobre ela. Oferecer a Jesus uma boa obra por intenção dela. Fazer um sacrifício por ela. Foi assim que Jesus fez quando disse a Pedro “rezei para que tua fé não esmorecesse”, ou então quando pediu ao Pai: “Que eu não perca nenhum daqueles que me deste”.

Quem começar a rezar pela pessoa que ama, descobrirá que ela será cada vez mais sua em Cristo. Não porque a agarramos com medo de perdê-la. Jesus nos ensinará a amá-la verdadeiramente, mudará nosso coração, dilatando-o, e nós experimentaremos que a amamos profundamente, na liberdade. Nós, junto com Jesus, a salvaremos, mesmo que isso só se veja no céu (só quem não tem fé pensa que tudo acaba aqui...). O nosso desejo genuíno de posse será respondido ao rezarmos pela pessoa que perdemos. Jesus nos fará experimentar que somos, junto com Ele, o coração a quem ela pertence. Nós a amaremos para sempre, não a perderemos, nem precisaremos agarrá-la.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da UNIFESP, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

Espiritualidade

Todos somos apóstolos na Igreja



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO
E A UNIVERSIDADE

O Evangelho nos conta como aconteceu a escolha dos 12 Apóstolos. Sabemos que uma grande multidão se reunia para ouvir Jesus: “Vieram para ouvir Jesus e serem curados de suas doenças” (Lc 6,18). Eram quatro, cinco mil pessoas que passavam muitas horas com Ele. Depois, havia um grupo mais reduzido de discípulos: eram 72 e iam de dois em dois preparar as aldeias por onde Jesus devia pregar. “Jesus passou a noite toda em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de apóstolos” (Lc 6,14).

São escolhidos para conviver com Ele, para participar dos milagres e das curas e, depois, para serem os responsáveis por levar adiante a pregação do Evangelho, para edificar a Igreja em todos os lugares. Os Doze são chamados um a um, pelo seu nome. Esses doze não pertenciam à classe influente de Israel, nem ao grupo sacerdotal de Jerusalém: eram pessoas simples.

Entre os escolhidos estão os dois Apóstolos celebrados em 28 de outubro: Simão, também cha-

mado Zelota para distingui-lo de Simão Pedro, era natural da Galileia, e Judas Tadeu, que era filho de Alfeu e de Maria de Cléofas. Pregaram o Evangelho, segundo parece, no Egito, na Mesopotâmia (atual Iraque) e na Pérsia (atual Irã), e morreram mártires em defesa da fé. De Judas Tadeu, sabemos que era parente de Jesus e que, segundo a tradição, é o autor de uma das Epístolas católicas. Como os demais Apóstolos, tiveram a imensa sorte de aprender dos lábios do Mestre a doutrina que depois ensinaram. Compartilharam com Ele alegrias e tristezas.

Quantas coisas aprenderam na intimidade das conversas com o Mestre, para depois as transmitirem aos outros! Compartilharam com Ele as alegrias quando a multidão acolhia a sua pregação, e a pena quando notavam a falta de generosidade de um ou outro em seguir o Mestre.

Na Carta aos Efésios, São Paulo diz que todos fomos chamados a ser apóstolos: “Sois da família de Deus. Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos e os profetas” (2,19-20). O Papa Francisco disse isso claramente aos jovens na JMJ do Rio de Janeiro em 2013: “Jesus não disse: ‘Se vocês quiserem, se tiverem tempo’; mas: ‘Ide e fazei discípulos entre todas as nações’. Partilhar a experiência da fé, testemunhar a fé, anunciar o Evangelho é o mandato que o Senhor confia a toda a Igreja, também a você... Jesus não somente nos envia, mas nos acompanha, está sempre junto de nós nesta missão de amor.

Para onde Jesus nos manda? Não há fronteiras, não há limites: envia-

-nos para todas as pessoas. O Evangelho é para todos e não apenas para alguns. Não é apenas para aqueles que parecem a nós mais próximos, mais abertos, mais acolhedores. É para todas as pessoas.”

Pelo Batismo, todos na Igreja são chamados a serem apóstolos. Como? Por meio da amizade, da conversa pessoal, do intercâmbio de ideias e da transmissão de experiências boas: nós aprendemos dos nossos amigos e nos enriquecemos com as suas experiências, com as suas qualidades. E nós também transmitimos as nossas convicções, as coisas boas que temos, porque não queremos guardá-las para nós. Oferecer ajuda e pedir conselho. Ensinar e aprender. Corrigir e pedir desculpas.

Devemos tomar a iniciativa para aproximar-nos mais das pessoas e estreitar os laços de amizade. Falar dos nossos ideais, das convicções, da própria fé. Tudo isso em um clima de amizade, durante o intervalo do almoço, tomando um café etc. Como os Apóstolos, nós também queremos que as pessoas se tornem amigas de Jesus. São Josemaría começa o seu pequeno livro *Caminho* com um convite vibrante: “Que a tua vida não seja uma vida estéril. - Sé útil. - Deixa rasto. - Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. - E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração.” É o momento de nos perguntarmos: quantas pessoas já se encontraram com Deus por meio da nossa amizade?

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA
GERAL E EXTRAORDINÁRIA DA
ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO
CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12**

A ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, inscrita no CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12, com sede na Alameda Barros, nº 539, no Bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, nos termos dos artigos 13, 14, 16, 17 e 18 do seu Estatuto Social, por meio de sua Diretora Presidente Sra. Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza, convoca as suas Associadas a participar da Assembleia Geral e Extraordinária, que será realizada em 10 de novembro de 2026, às 13h00, em primeira convocação, ou às 14h00, em segunda convocação, na sede da Associação, à Alameda Barros nº 539, bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Alienação do Imóvel da Rua Barão de Limeira nº 258 – apto. 505 – contribuinte 008.061.0179-2, Matrícula nº 75.461 do 5º Cartório de Registro de imóvel de São Paulo;
- 2) Alienação do Imóvel (Garagem de esquina), localizada na Rua Marques de Itu, 182 e Santa Isabel nº 67, no sub solo do Edifício Barão de Mota Paes, Matrícula 75.462, contribuinte 007.060.0221-0 do 5º Cartório de Registro de imóvel de São Paulo;
- 3) Alienação do Carro Fiat Doblô ELX – Tipo Automóvel ano 2010 – cor Cinza - Placa HNK 9413 – RENAVAL 00213400871;
- 4) E outros Assuntos de interesse da entidade.

Nos termos dos parágrafos quarto, quinto e sexto do artigo 18 do Estatuto Social, as Associadas poderão fazer-se representar por outras Associadas por procuração, outorgada com poderes específicos, indicando data da assembleia, a ordem do dia e o conteúdo do voto, com firma reconhecida, ficando limitadas a três outorgantes por núcleo, sendo que caso haja mais de três Damas representadas vinculadas ao mesmo Núcleo, apenas três votos serão considerados válidos.

São Paulo, 28 de outubro de 2026.
Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza
Diretora Presidente

Comportamento

Uma Ave-Maria no escuro

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Primeiro veio a luz no retrovisor. Depois, a sirene. A avenida já estava quase deserta. Encostei, e a ambulância passou deixando no carro um silêncio maior que o anterior. Não sabia quem transportava. Rezei uma Ave-Maria. Devo esse hábito a um amigo que, cansado de me ouvir protestar contra as sirenes, sugeriu uma troca: *menos irritação, mais oração*. Hoje, quando uma ambulância passa, confio a Deus alguém de quem ignoro tudo, até o nome.

O cético sorrirá. Como ajudar quem não conhece-mos? E, se Deus sabe tudo, que sentido tem informá-lo? Perguntas justas. Uma fé que se irrita com perguntas talvez esteja menos segura de si do que pretende.

Há, porém, uma circunstância que torna essa oração menos abstrata. Algumas pessoas morrem sem que ninguém saiba onde estão. São enterradas, às vezes, antes que as procurem. Alguém que eu amava conheceu esse destino; só o encontramos dias depois. Desde então, ao entrar em um cemitério, rezo sobretudo pelos mortos que já não têm quem reze por eles. Quem sabe se, naqueles dias, um estranho não fez o mesmo por quem eu procurava?

O materialista objetará: *palavras perdidas, dirigidas a quem deixou de existir*. É uma hipótese respeitável.

Mas não é uma conclusão imposta pela ciência. Um atestado de óbito comprova a morte; não resolve, por si só, o destino último de uma pessoa. Confesso que a objeção me visita em certas noites. A dúvida, afinal, também conhece a porta dos crentes.

Os egípcios talhavam na pedra os nomes dos mortos para defendê-los do esquecimento. Nós inventamos arquivos sem fim, câmeras em cada bolso, nuvens digitais em que imaginamos depositar a eternidade. E quantos de nós ainda sabem os nomes de todos os seus bisavós? Bastam algumas gerações para que um rosto seja uma fotografia sem legenda. Jamais acumulamos tantas lembranças; raramente soubemos tão pouco sobre o que significa lembrar. Uma coisa é sobreviver na memória dos outros; outra, continuar existindo.

O Credo não promete a imortalidade dos nomes. Afirma algo maior: “*Creio na comunhão dos santos*”. Não apenas os canonizados, mas os fiéis que vivem, os que se purificam após a morte e os que contemplam Deus pertencem, em Cristo, a um mesmo corpo. A morte separa os que se amam; não tem, porém, o poder de dissolver esse corpo. A pessoa esquecida pelos homens não está esquecida por Deus.

E nessa comunhão, ensina o *Catecismo*, nenhum bem realizado por amor termina em quem o praticou.

Não é uma contabilidade de favores celestes. Santo Tomás explicava que não rezamos para alterar os desígnios de Deus: *rezamos porque Ele quis conceder certos bens mediante a oração*. Para mim, o destinatário da oração pode permanecer incógnito. Para Deus, não.

Há um momento da missa que resume esse mistério sem alarde. Na Oração Eucarística II, a Igreja recorda os defuntos e acrescenta: “*E de todos os que partiram desta vida*”. Uma frase breve, na qual cabem os sepultados sem visita, os esquecidos da família, o desconhecido levado por uma sirene. A liturgia não exige certidão de parentesco para interceder por alguém. Nesta semana de Finados, quando os cemitérios se enchem de flores, ela se lembra também dos túmulos nos quais nenhuma será deixada.

Não sei se minha Ave-Maria ajudou a pessoa daquela ambulância. A fé não me fornece recibos. Mas me oferece uma certeza: *a comunhão dos santos é real*. E talvez eu também tenha recebido, sem saber, a oração de um desconhecido – em uma noite em que já não tinha coragem sequer de pedir ajuda.

Na avenida vazia, o semáforo continua a abrir e fechar a noite inteira, como se ninguém passasse. Passa sempre alguém.

Semana de Direito Canônico reflete sobre desafios da legislação penal da Igreja

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo da Arquidiocese de São Paulo, realizou, entre os dias 20 e 22, a XXI Semana de Direito Canônico, com o tema “5º Aniversário da Reforma do Livro VI do Código de Direito Canônico: desafios, garantias e perspectivas do Direito Penal Canônico”.

Realizado *on-line*, o evento reuniu especialistas internacionais para refletir sobre a reforma da legislação penal da Igreja, promovida pelo Papa Francisco por meio da constituição apostólica *Pascite gregem Dei*, de 1º de junho de 2021.

Na abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da Faculdade, destacou a relevância do tema e o alcance da iniciativa, com inscritos de diferentes regiões do Brasil. Também cumprimentou a direção da instituição por oferecer uma atividade acadêmica que ultrapassa os limites da sala de aula.

JUSTIÇA E MISERICÓRDIA

Dom Odilo observou que a existência de penas na Igreja não contradiz sua missão de misericórdia e perdão. “Quando se fala de delitos e de penas, trata-se de questão de justiça dentro da Igreja, da reparação dos danos causados, da correção medicinal”, afirmou, recordando que a lei suprema do Direito da Igreja é a salvação das almas.

Segundo o Arcebispo, as penas devem buscar a recuperação das pessoas, e não simplesmente a punição. “A Igreja não quer condenar a ninguém”, ressaltou, ao defender que a correção dos delitos esteja orientada à salvação de todos.

O Cardeal também destacou a importância das garantias jurídicas na aplicação da legislação penal eclesiástica. Salientou que os julgadores devem observar as normas estabelecidas, assegurando a clareza das acusações, a apresentação de provas, o devido



Dom Odilo Scherer participa da abertura da XXI Semana de Direito Canônico, realizada entre os dias 20 e 22

processo e o direito de defesa. Ao advertir contra a demora excessiva dos procedimentos, afirmou que “justiça arrastada, prolongada demasiadamente, é justiça negada”.

Por fim, desejou que a Semana contribua para a adequada aplicação do Livro VI do Código de Direito Canônico, especialmente nos tribunais eclesiásticos, nas cúrias diocesanas e nas instâncias de governo dos institutos religiosos.

PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA

A programação contou com seis conferências, ministradas por especialistas vinculados a universidades pontifícias e organismos da Santa Sé.

No primeiro dia, o Padre Davide Cito, professor da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma, abordou o direito de defesa e a presunção de inocência. Monsenhor Carlos José Errázuriz

Mackenna, professor emérito da mesma universidade, tratou da tutela dos bens jurídicos no Direito Penal Canônico.

No segundo dia, Dom Juan Ignacio Arrieta, membro do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, apresentou chaves de leitura da reforma do Livro VI. Monsenhor Felipe Heredia Esteban, prelado auditor do Tribunal Apostólico da Rota Romana, refletiu sobre a imputabilidade e a graduação das penas, incluindo circunstâncias agravantes e atenuantes.

No encerramento, a Irmã Maia Luisi, oficial do Dicasterio para os Textos Legislativos, abordou os abusos de poder e de liberdade. O Padre Santiago Vigo Ferreira, professor da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, tratou da tutela de menores e pessoas vulneráveis, à luz do documento *Vos estis lux mundi*.

Para saber mais sobre o que mudou na legislação penal da Igreja, acesse: <https://curt.link/pvbWn>.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 15/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santo Ivo**, no bairro Jardim Luzitânia, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Egisto Canisian**, OAR, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 15/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, no bairro Jardim Sydney, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Alysson Antunes Carvalho**, “até que se mande o contrário”.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 20/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, no bairro Vila Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Roberto de Jesus Nascimento**, SCJ, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 15/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador**, no bairro Alto de Pinheiros, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Tiago Gurgel do Vale**, “até que se mande o contrário”.

NOMEAÇÃO DA COMISSÃO DE MISSÃO

Em 09/10/2026, foram nomeados membros da **Comissão de Missão da Região Episcopal Brasilândia**, pelo período de **02 (dois) anos**, o **Reverendíssimo Padre Augusto Cláudio Neres Souza**, CRL (Coordenador), a **Irmã Marluvia do Socorro Cascaes da Costa**, o **Sr. Eduardo Santos** e o **Sr. Kaique Augusto da Silva Santos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO CURA AUXILIAR

Em 22/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Cura Auxiliar da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção**, o **Reverendíssimo Padre Álvaro Moreira Gonçalves**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO MESTRE DE CERIMÔNIAS

Em 22/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Mestre de Cerimônias da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção**, o **Reverendíssimo Padre Álvaro Moreira Gonçalves**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DO PREFEITO DE ESTUDOS DO SEMINÁRIO REDEMPTRIS MATER “SÃO PAULO APÓSTOLO”

Em 20/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Prefeito de Estudos do Seminário Missionário Redemptoris Mater “São Paulo Apóstolo”**, o **Reverendíssimo Padre Túlio Felipe de Paiva**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DO CONSELHO PASTORAL DO SEMINÁRIO REDEMPTRIS MATER “SÃO PAULO APÓSTOLO”

Em 20/10/2026, foram nomeados e provisionados membros do **Conselho Pastoral do Seminário Missionário Arquidiocesano Redemptoris Mater “São Paulo Apóstolo”** o **Reverendíssimo Padre José Francisco Folqué Nicolau**, o **Sr. Raúl Viama Garcia** e a **Sra. Antonia María Santiago Cendán**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 21/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia São Cristóvão**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 21/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Santa Generosa**, no bairro Paraíso, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Cássio Albério Pereira de Carvalho**, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 16/10/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Divino Salvador**, bairro Vila Olímpia, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Edson Donizete Toneti**.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

São convocados os associados proprietários da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO**, com sede na Rua Monte Alegre, 1083, Perdizes – SP, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 6 de novembro de 2026, às 10h30, na Rua João Ramalho, 182, 3º andar, São Paulo - SP. A ordem dos trabalhos será a seguinte: **1.** Mudança de endereço para compatibilizar o Cadastro de Contribuintes Mobiliários (CCM) com o cadastro do CNPJ, atualizando o endereço da Associação para a Rua Monte Alegre, nº 1083, Perdizes, São Paulo – SP, CEP 05014-001; **2.** Outros assuntos de interesse da Associação. Caso na primeira convocação não estejam presentes os associados proprietários em número suficiente para a instalação da Assembleia Geral Extraordinária, esta será instalada em segunda convocação com qualquer número de participantes, às 11h, na mesma data e local.

São Paulo, 28 de outubro de 2026
José Olímpio Cardoso Neto
Presidente

‘Sejamos promotores da paz e da concórdia’, a exemplo de Frei Galvão

EXORTOU DOM ODILO EM MISSA NO MOSTEIRO DA LUZ, NA MEMÓRIA LITÚRGICA DE SANTO ANTÔNIO DE SANT’ANA GALVÃO



Cardeal Scherer recorda que Frei Galvão ‘deixou o seu testemunho, sua marca em nossa cidade, e aqui está o seu túmulo’

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 25, os fiéis se reuniram no Mosteiro da Luz para celebrar a memória litúrgica de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, o primeiro Santo nascido em terras brasileiras.

Uma das missas foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na homilia, o Arcebispo recordou que Frei Galvão, como franciscano, viveu e deixou como maior obra o testemunho de sua vida dedicada a Deus: “Frei Galvão destacou-se como santo pela sua caridade, pela capacidade de ouvir e acolher as pessoas e de estar com o povo humilde e sofrido. Teve grande amor aos pobres e doentes, sempre atento às necessidades dos irmãos”.

Ao refletir sobre o Evangelho do 30º Domingo do Tempo Comum (cf.

Mt 22,34-40), o Arcebispo destacou que Frei Galvão viveu o mandamento do Amor a Deus e ao próximo, “de forma profunda e extraordinária. Foi uma pessoa de Deus. As pessoas o procuravam para as Confissões; outros para orientação, conselho; outros para consolo, porque ouviam dele palavras de sabedoria que orientavam e consolavam nos momentos de aflição”.

SANTO DA CONCÓRDIA

Ao final da missa, o Cardeal destacou a importância de reconhecer Santo Antônio de Sant’Ana Galvão como um santo ligado à história e à vida religiosa de São Paulo: “Frei Galvão nasceu em Guaratinguetá, interior de São Paulo, e passou grande parte da sua vida aqui na capital, onde deixou o seu testemunho, sua marca em nossa cidade, e aqui está o seu túmulo. Portan-

to, nós o temos sempre perto de nós”.

Inspirado pelo exemplo de Frei Galvão, Dom Odilo exortou: “Sejamos promotores da paz e da concórdia, especialmente diante das divisões e dos conflitos presentes em nossa sociedade. Esperamos que o Brasil volte a ter concórdia, que possamos conviver em paz, mesmo pensando de maneira diferente”.

FÉ E SOLIDARIEDADE

A festividade em honra a Santo Antônio de Sant’Ana Galvão reuniu fiéis no Mosteiro da Luz em uma programação marcada pelo tríduo e pela celebração de missas ao longo do domingo e pela tradicional procissão luminosa.

Frei Estêvão Ottenbreit, O.F.M., Capelão do Mosteiro, enfatizou que o “legado de Frei Galvão permanece presente na vida dos devotos, tanto

pela devoção mariana quanto pelo testemunho de caridade e acolhimento aos mais necessitados”.

“Frei Galvão é lembrado como um homem que se colocava à disposição daqueles que enfrentavam dificuldades, oferecendo auxílio a quem batia à sua porta. Primeiro santo nascido no Brasil, Frei Galvão continua a inspirar os fiéis a viver a fé por meio da solidariedade, da oração e do cuidado com o próximo”, destacou o Frade. Celebrar Frei Galvão “é recordar a vida de nosso Santo e inspirar nossa vivência comunitária em seu exemplo de caridade e santidade”, prosseguiu.

GRATOS À INTERCESSÃO DE FREI GALVÃO

“Eu sou um milagre de Frei Galvão. Minha mãe tentava engravidar e não conseguia. Daí, pediu a Frei Galvão e eu estou aqui. Sou um milagre da vida por intercessão do nosso Santo brasileiro”, recordou, emocionada, Elvira Maria de Oliveira, 77.

“Durante dez anos, minha filha tentou engravidar, tendo feito todos os tratamentos que a medicina permitia, mas não conseguia. Então, por indicação de um amigo, viemos ao Mosteiro da Luz e pedimos a intercessão de Frei Galvão. Hoje meu neto tem 13 anos. Uma bênção de Frei Galvão”, disse Lourdes Bona.

“Meus pais e eu temos uma devoção muito grande a Frei Galvão. Nós já alcançamos várias graças por sua intercessão, relacionadas principalmente à saúde, como curas, melhoras e recuperações. Eu o definiria como um irmão brasileiro no céu, que se lembra da gente junto de Deus”, afirmou Leonardo Caetano de Almeida, 42, professor.

Quem foi Frei Galvão?

Nascido em Guaratinguetá (SP), em 1739, filho de Antônio Galvão de França e Izabel Leite de Barros, Frei Galvão cresceu em um ambiente profundamente religioso. Aos 13 anos, foi enviado para estudar no Seminário da Companhia de Jesus, dos Padres Jesuítas, em Belém de Cachoeira (BA). Aos 21 anos, ingressou no noviciado da Ordem dos Frades Menores, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, fez a profissão solene dos votos religiosos, sendo ordenado sacerdote em 11 de julho de 1762.

Frei Galvão foi enviado para o Convento de São Francisco, em São Paulo, para aperfeiçoar os estudos e praticar o apostolado, no qual começou a destacar-se por suas virtudes e empenho pastoral, em um período em que a liberdade religiosa era muito ameaçada pelo Império. O Frade chegou a ser membro da Academia Paulista de Letras.

Frei Galvão fundou um recolhimento em 2 de fevereiro de 1774, dedicando-o a Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência. Esse Recolhimento se tor-

nou um mosteiro apenas em 1929, sendo incorporado à Ordem da Imaculada Conceição (Concepcionistas).

Frei Galvão era grande devoto de Nossa Senhora e propagador de sua Imaculada Conceição. Ele consagrou-se à Mãe de Deus como o seu “filho e escravo perpétuo” em 9 de novembro de 1766. Ele difundiu essa convicção especialmente nas famosas pílulas confeccionadas e distribuídas pelas monjas do Mosteiro da Luz.

O Frade passou a etapa final da vida no Recolhimento da Luz, depois de obter autorização de seus superiores, devido ao fato de não ter mais forças físicas para se deslocar diariamente do Convento Franciscano para atender às religiosas. Ele morava em um cômodo no fundo da igreja, atrás do sacrário, quando faleceu em 23 de dezembro de 1822. Foi canonizado em 11 de maio de 2007 pelo Papa Bento XVI em missa no Aeroporto Campo de Marte, em São Paulo, tornando-se o primeiro santo nascido no Brasil. (RW)

MISSA NO SANTUÁRIO FREI GALVÃO EM GUARATINGUETÁ (SP)



Na sexta-feira, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa do 8º dia da novena em honra a Frei Galvão, no Santuário de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, em Guaratinguetá (SP). Na homilia, o Arcebispo de São Paulo destacou que o Santo viveu o carisma franciscano dando testemunho de dedicação a Deus e ao próximo, atendendo ao chamado do Senhor para reconstruir a Igreja e sendo exemplo de como acolher com caridade e paciência, buscando, por meio da oração, a luz do Espírito Santo para discernir a vontade de Deus. A festa deste ano teve como tema “Vai e reconstrói! Com Frei Galvão, edificando vidas e moradas”.

(Com informações do Santuário de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão)

Encontro vocacional aproxima jovens da vida consagrada feminina na Arquidiocese de São Paulo

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Aos 6 anos, Gabrielle Cristina Silva já dizia à mãe que queria ser freira. Este ano, aos 20, uma experiência de oração durante o *Canção Nova Abraça São Paulo* reacendeu esse desejo e a levou a olhar com mais atenção para a possibilidade de consagrar-se como religiosa. No mesmo evento, ela foi surpreendida pela aproximação de uma religiosa que não conhecia e que, mesmo assim, a abraçou e fez o sinal da cruz em seu rosto. O gesto marcou a jovem, que atualmente cursa Medicina Veterinária e frequenta a Paróquia São João Batista, na Região Ipiranga. Desde então, ela tem buscado discernir sua vocação.

Essa busca ganhou um novo caminho no sábado, 24, quando Gabrielle participou do segundo encontro de discernimento vocacional feminino promovido pelo Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA), na Paróquia São Gonçalo, na Região Sé. Com o tema “Vida consagrada: Encontro, Testemunho e Missão”, a iniciativa reuniu 11 vocacionadas, nove religiosas, quatro consagradas seculares e três formandas, com o objetivo de aproximar as jovens de diferentes carismas e modos de viver a consagração a Deus.

A partir de sua própria experiência, Gabrielle também procura encorajar outras jovens que estão discernindo a vocação. “É preciso esperar em Deus. Ele vai te dando os sinais no momento certo e é preciso estar com o coração aberto para recebê-los”, aconselhou.

DIFERENTES CAMINHOS DE DISCERNIMENTO

Katiussa Eunice de Oliveira, 23, paroquiana do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, na Região Ipiranga, também tem buscado conhecer as diferentes possibilidades de consagração a Deus, uma vez que não se sente chamada à vocação matrimonial. Embora já tivesse conversado com pessoas consagradas e procurado conhecer diferentes carismas, esta foi a primeira vez que participou de um encontro específico de promoção vocacional.

A jovem, que continua discernindo entre a vida religiosa e a consagração secular, tem interesse especial pelo carisma das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus e disse que vai tomar a sua decisão com paciência.

“Eu gostei muito do encontro. Acho importante ter esse contato mais próximo, porque, às vezes, temos uma visão muito distante da vida religiosa e só é possível conhecer de verdade a vida religiosa convivendo com elas e com os seus diferentes carismas”, contou.

MOSTRAR A BELEZA DA VOCAÇÃO

Reitor do Seminário Propedêutico e responsável pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) da



‘Vida consagrada: Encontro, Testemunho e Missão’ é tema da atividade organizada pelo Centro Vocacional

Arquidiocese de São Paulo, o Padre João Henrique Novo do Prado falou ao **O SÃO PAULO** sobre a proposta de promover uma cultura vocacional no território arquidiocesano.

Segundo ele, ampliar essa cultura significa animar, despertar e cultivar todas as vocações. Com esse propósito e atendendo ao pedido de jovens das paróquias visitadas pelo SAV, foi instituído um encontro voltado à vocação religiosa feminina, com o intuito de apresentar a beleza da vida consagrada.

“É muito bonito perceber que a vocação religiosa feminina não é algo distante, mas bastante próximo do trabalho das comunidades, pastorais e ações sociais. As religiosas estão presentes no mundo com seus diferentes carismas. Por isso, é importante mostrar para as nossas jovens que elas podem ser sinais de Deus no mundo, sendo religiosas consagradas”, expressou o Padre.

AMAR TAMBÉM É VOCAÇÃO

Durante a tarde, o Animador Vocacional presidiu a missa, com a participação das religiosas e das jovens vocacionadas. Na homilia, ao refletir sobre o Evangelho do 30º Domingo do Tempo Comum, Padre João Henrique relacionou o mandamento do amor ao chamado à vida religiosa consagrada.

“Nós entendemos que vocação é um ato de amor a Deus e uma expressão de doação e entrega. Por isso, a nossa vocação tem sentido se for uma vida de entrega. A vocês que vieram conhecer um pouco mais sobre a vida religiosa consagrada, que ouviram tantos testemunhos, levem essas histórias em seu coração. Eu afirmo que vale a pena gastar a vida por Jesus e pela Igreja”, disse o Sacerdote.

CATIVAR A VOCAÇÃO

Há mais de 40 anos, a Irmã Albertina Ghisleri Goulart ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus movida pelo desejo de se tornar missionária e atender ao chamado de Deus.

“Eu sinto que Deus me ama tanto. Eu sou tão fe-

liz que poderia começar tudo de novo hoje”, afirmou a Religiosa. Ela avaliou que o encontro representa uma oportunidade de apresentar a alegria da vida consagrada e ajudar outras pessoas a reconhecerem o chamado de Deus para suas vidas.

Irmã Albertina observou, ainda, que a convivência com pessoas consagradas torna a vocação mais próxima e concreta para as jovens. Por isso, considera essencial oferecer o diálogo com referências que testemunhem, por meio da vida comunitária e da missão, a alegria de seguir Jesus.

VIVER O TUDO DE DEUS

Irmã Franciane Castelani participou do encontro representando o Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Ela expressou sua alegria em contribuir com iniciativas que possibilitem às jovens conhecer mais de perto a vocação à vida consagrada feminina, sobretudo nos institutos seculares, nos quais, segundo ela, a consagração é vivida em meio à sociedade, “com a missão de ser presença cristã no cotidiano”.

Ao observar o entusiasmo das jovens durante as atividades, Irmã Franciane recordou como o contato com a vida consagrada também foi decisivo em sua história vocacional.

Ao recordar seu processo de discernimento, a Religiosa mencionou a reflexão de um bispo que certa vez lhe disse: “Cristo não tira nada”. O pensamento, conforme lembrado por ela, a ajudou a compreender o sentido da renúncia na vida consagrada. Para Irmã Franciane, a entrega a Deus não deve ser entendida como uma lista de coisas das quais é preciso abrir mão, mas como uma escolha pelo que é essencial. “Eu renuncio a tudo, um tudo que é nada, para dizer sim ao verdadeiro tudo, que é Deus”, expressou.

Se você se sente chamada à vida religiosa consagrada, entre em contato com o Centro Vocacional Arquidiocesano pelo telefone (11) 3237-2523, pelo e-mail cvasp@uol.com.br ou pelas redes sociais (@vocacionalsp).

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br
Orgeclesial
@orgeclesial
Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca - SP
16 99275-1899
16 2103-6166
Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo - SP
16 99266-8613
11 2450-7344



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

O artífice do belo e a eterna Beleza

Cláudio Pastro, o grande artista sacro brasileiro, morreu há 10 anos, em 19 de outubro de 2016. Sua obra representa a grande síntese entre a Tradição cristã dos primeiros séculos, resgatada pelo Concílio Vaticano II, e a arte moderna latino-americana, testemunho da forma como os homens e mulheres de nosso tempo encontraram o “Deus da beleza”. Em seu túmulo, no Mosteiro Nossa Senhora da Paz, está escrito: “O artífice do belo foi encontrar-se com a eterna Beleza”. O texto a seguir foi escrito por ele para o livro Arte sacra.

Redação

É impossível separar a Beleza do Sagrado; e impossível separar a Beleza do Mistério.

A Beleza denuncia que a vida está inserida “em outra coisa”, que o imediato é sempre um sinal visível de uma presença invisível e vai muito além de nossas capacidades humanas de compreensão, além do horizontalismo a que o pragmatismo da nossa civilização se submeteu.

Nenhuma religião e cultura desenvolveu tanto a arte nesses 2.000 anos como o Cristianismo. Mesmo quando a arte deste último século (tanto na poesia e música quanto na plástica) quis seguir o seu próprio curso, ela nunca poderia esquecer que é fruto de um refinamento e liberdade oriundos das celebrações e da doutrina cristã.

Muito além da mera realidade, esta arte sempre apontou o gosto pela vida e teve seriedade ao afrontá-la.

A arte é a única linguagem universal do homem. Nela não há fronteiras nem espaço nem limite de tempo, língua ou cultura. É, naturalmente, a linguagem religiosa do homem.

A arte fala do Ser do homem.

Os cristãos sempre valorizaram as artes e os artistas. Foi em seus mosteiros que as artes e as ciências se desenvolveram.

Na história da cultura cristã, a arte enalteceu o trabalho cotidiano muito além das meras expectativas de produção.

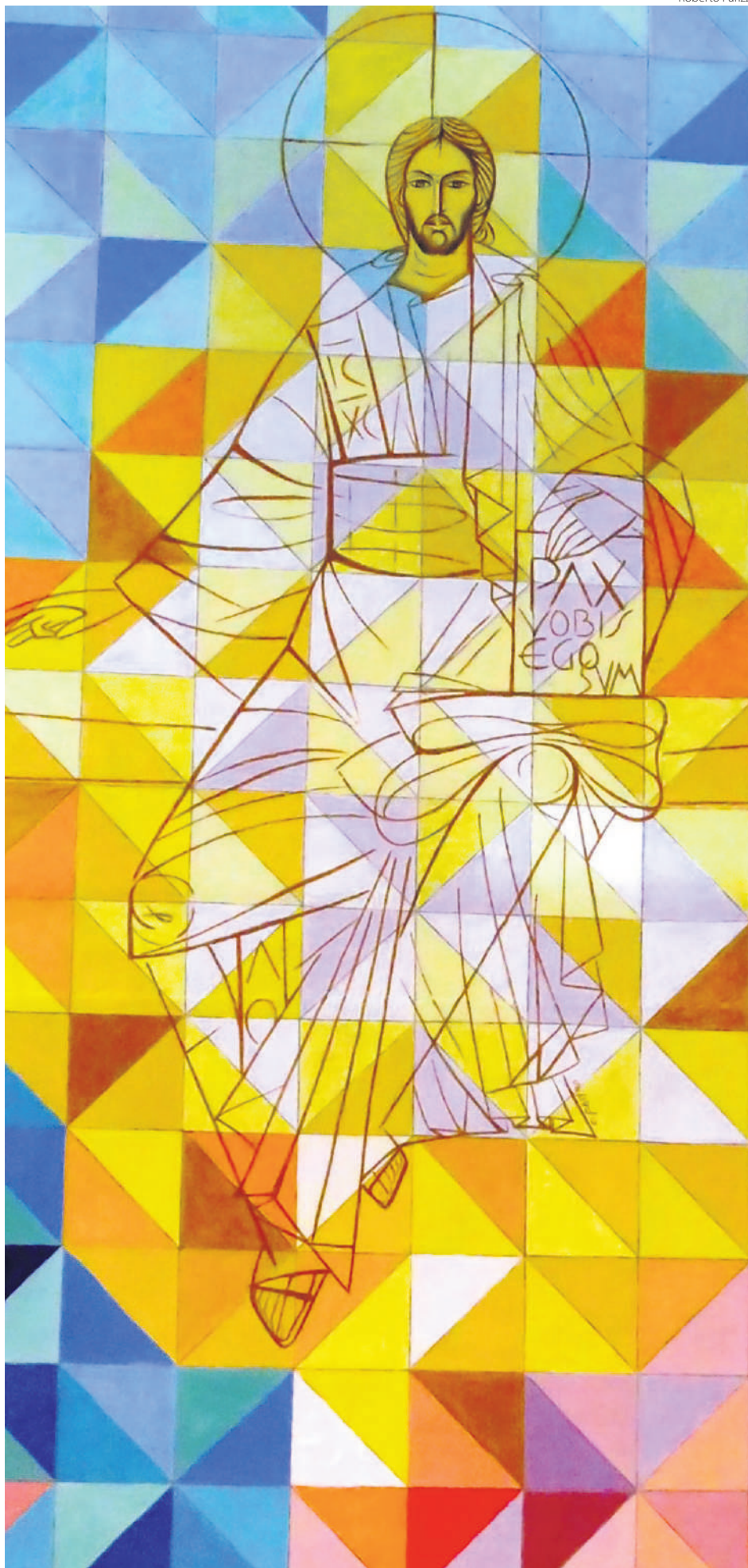
Sempre que os interesses individuais dividiram os povos, a arte cristã ultrapassou fronteiras refletindo a unidade de seu Deus e constituindo, assim, o Ser desses mesmos povos.

Como exemplo, temos a arte bizantina na formação do oriente cristão, a arte românica na formação europeia e o barroco na formação do ser latino-americano.

A Iconografia cristã. A questão da “imagem” é fundamental na ética cristã e a estética não é um simples capricho do belo pelo belo.

Em uma obra ou em um edifício cristão existe todo um universo muito eloquente. O altar, as torres, as cúpulas, os vitrais, as pinturas não estão aí por acaso e ao acaso.

Forma e conteúdo se complementam. Para os Padres da Igreja, assim como para os últimos documentos



Cláudio Pastro, *Pantocrator*, Abadia de Santa Maria (2012)

conciliares, Jesus é a “imagem visível do Deus invisível”, o “homem perfeito no qual Deus se revela”.

O evangelho segundo São João, o evangelho da Beleza, mostra-nos o

Novo Adão no qual Espírito e Gestto formam uma só vontade do Pai – “Quem me vê, vê o Pai”. O que Jesus diz belo, Ele faz belo.

Assim como o Criador ama a sua

criatura e toma a imagem humana, definitivamente, se encarnando em Jesus, assim os cristãos estão cômicos de que uma obra de arte é uma imagem gratuita e lugar de contínua revelação sacramental, pobre matéria escolhida pelo Mistério[...]

A grande função da arte no Cristianismo, mais do que ser simplesmente um meio didático, foi, é e há de ser “porta e ponte” para o Mistério no qual se passa do belo contemplado ao belo vivido.

O céu na terra. O mistério pascal é celebrado há 2.000 anos, diariamente, pelos cristãos. É uma tradição litúrgica. É o rito realizando gestos passados e futuros.

Tradição vem de *tradere* e significa “entregar”. O que é a liturgia eucarística senão a “entrega” que Deus faz de si mesmo, de sua vida, e isso de geração em geração?

O lugar da celebração cristã é o lugar da antecipação da vida eterna, é o lugar do Perdão, é o lugar da Beleza. Aí o cristão recebe a vida, aprende a transfigurar o mundo, a amá-lo e a não violentá-lo. Aí o cristão renasce embora sendo “velho”.

O espaço sagrado não é qualquer espaço. É o céu na terra[...]

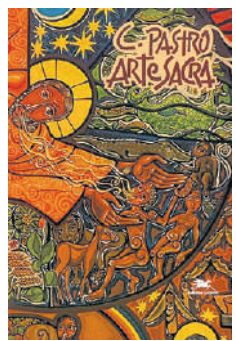
A arte sacra nasce da celebração objetiva do mistério da Igreja. A arte sacra não é só experiência subjetiva como se o artista fosse um super-homem. O homem cristão sabe-se parte de um único e belo Corpo Místico, o Corpo de Cristo.

O artista cristão é um entre tantos ministros na sagrada liturgia e está a serviço da Igreja. A arte nasce, assim, de um gesto de celebração.

A arte é síntese de um tempo, de um movimento, de uma profecia e chama-nos, orienta-nos para os valores do Espírito.

Aí está a sabedoria da cultura cristã: apontar com uma obra de arte (parte da Palavra feita Carne) novos rumos para a própria fé cristã, às vezes adormecida em seu próprio tempo.

Trechos de PASTRO, Cláudio. *Arte sacra*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.



Divulgação



Cláudio Pastro: a riqueza da Tradição encontra a arte contemporânea

Uma obra destinada a permanecer como marca da Beleza no contexto cultural de nossa época.

Redação

Quem entra pela primeira vez em uma das igrejas decoradas por Cláudio Pastro costuma ter uma sensação ambígua. As cores são vibrantes – ouro, branco, azul profundo; a luz é calma; o silêncio é convidativo. Mas, para o público habituado à estética barroca ou neoclássica de nossas igrejas, há algo estranho: os rostos das figuras não expressam sofrimento nem êxtase, os corpos aparecem simplificados, com traços quase infantis, não obedecendo à perspectiva tradicional. Contudo, aqueles acostumados com os grandes mestres modernistas, como Di Cavalcanti ou Portinari, ou com os ícones e afrescos dos primeiros séculos do Cristianismo perceberão um diálogo entre experiência mística e visão estética.

Pastro não fazia arte religiosa devocional – aquela que busca comover pela beleza humana e realismo, popularizada no mundo católico a partir do Barroco. Fazia arte de culto, que visa a apontar para o Mistério. O fiel deve encontrar não suas dores retratadas, mas aquele totalmente Outro, trazido para a objetividade luminosa do Amor. O artista, com sua sensibilidade e capacidade, não é o criador da obra, mas



Cláudio Pastro, *São Bento e Santa Escolástica*. Desenho sobre concreto, Igreja Abacial do Mosteiro Nossa Senhora da Paz (1984)

apenas o instrumento pelo qual esse Outro doa sua beleza ao mundo. O fiel, ao contemplar a obra, mais do que ver suas dores, sofrimentos e esperanças retratadas em Cristo ou nos santos, deve encontrar este totalmente Outro, que não responde mergulhando o crente na própria subjetividade, mas trazendo-o para fora, para a objetividade luminosa do Amor.

A arte de Pastro, para surpresa de muitos, é ainda mais tradicional do que a arte devocional, deitando raízes nos primeiros séculos do Cristianismo. Seu trabalho nasceu da escuta ao Concílio Vaticano II, que pediu à Igreja um retorno às fontes originais da fé. A arte moderna, ao abandonar a estética renascentista, deu a ele o ambiente ideal para essa recuperação. Em suas obras, o ícone dos primeiros séculos e da tradição católica oriental, com sua imagem repleta de simbologia, que abre uma “janela para o Mistério”, se encontra com a cor pura, chapada e as formas reduzidas a traços essenciais da vanguarda modernista. Ele sabia que o realismo mostra a capacidade do artista, mas o símbolo remete àquilo que transcende o humano.

A trajetória percorrida. Cláudio Pastro evolui de uma criação que lembra a arte moderna primitivista para outra que se aproxima cada vez mais da solenidade



tranquila, que remete ao sagrado, dos ícones dos primeiros séculos. O simbolismo não muda, ainda que se torne mais diversificado e requintado, as cores permanecem vibrantes, porém o branco e o dourado, sinais da pureza e da luz de Deus, se tornam cada vez mais dominantes. Os materiais também mudam. A cerâmica das primeiras criações cede lugar ao azulejo colorido – que recupera a tradição azulejista ibérica, além de mais resistentes e duráveis.

Nas suas obras em cores, Cristo e os santos são morenos, como seriam os judeus sujeitos à inclemência do sol na Palestina dos tempos de Jesus; e como morena é a maioria do povo cristão brasileiro. Descendente de italianos de pele clara e olhos azuis, Pasto não era populista ou ideológico, mas sua arte era profundamente impregnada pelo contato com esse povo. O episódio mais clamoroso dessa imersão na sua gente aconteceu quando pintava a Basílica de Aparecida. Estava trabalhando em um painel quando chegou uma mulher simples que, com gesto acanhado, doou um envelope, dizendo: “Eis um pequeno dinheiro da venda de minhas galinhas e seus ovos, que juntei durante dois anos e que agora ofereço a Nossa Senhora”. Cláudio imediatamente a pintou entre os peregrinos, imortalizando sua fé e sua oferta simples, paradigma para todo um povo.

O olhar é um dos traços mais característicos de suas obras. Nos primeiros tempos, os olhos são grandes e abertos, como que cativados e fascinados pelo Presença diante deles. Mas, para quem acompanhou seus primeiros anos, quando se dedicava a trabalhos sociais na periferia de São Paulo, é difícil não reconhecer nestes rostos os olhos arregalados das crianças morenas da favela, que junto dele iam descobrindo a beleza do mundo... Posteriormente, os olhos vão ficando mais semelhantes aos dos ícones. Menos dilatados, igualmente atentos e

abertos ao infinito, continuam como “janelas que se abrem para o Mistério”, mas agora transmitem serenidade e paz, convidando a uma intimidade com Deus.

Na primeira fase, as mãos e os pés são caracteristicamente grandes. As mãos, frequentemente em posição de oração ou adoração, reforçam o vínculo sagrado, já presente no olhar – e permanecerão nessa postura também nas obras posteriores. Os pés indicam tanto o caráter peregrino da vida humana, que caminha à procura do Pai, quanto a missão do santo, que caminha no mundo para testemunhar Cristo a seus irmãos.

Figuras que refletiam a natureza e a cultura do povo brasileiro (como os grafismos indígenas, as formas africanas) eram frequentes em suas obras. Não se tratava de folclore ou exotismo. Era a convicção, profundamente ancorada na teologia, de que se Cristo assumiu a natureza humana, então toda cultura, toda expressão artística, pode ser assumida e transfigurada por Ele. Assim como a arte bizantina expressou a fé com o vocabulário greco-romano, a arte sacra brasileira deveria fazê-lo com o vocabulário cultural dos povos que formaram o Brasil.

Apesar da rica simbologia e do sofisticado diálogo com a tradição artística dos primeiros séculos e a arte moderna, a arte de Cláudio Pasto foi profundamente popular. Não usou os símbolos e cores de forma hermética, mas procurou aquilo que ia impactar a pessoa, ajudando-a a penetrar mais no Mistério, mesmo que sem uma reflexão intencional. Queria que sua obra fosse uma Bíblia *pauperum*, como eram chamadas as pinturas das igrejas medievais, pois apresentavam a Bíblia ao povo. Queria que a pessoa simples, mas de coração aberto, ao adentrar em uma igreja tivesse um vislumbre do Paraíso, uma intuição da Eterna Beleza que nos aguarda no Amor.

A simplicidade que conduz ao Mistério

As obras mostradas nestas páginas dão uma ideia da diversidade e da evolução da arte de Cláudio Pasto:

1. *A palavra se fez carne*. Incisão em couro (década de 1970). Foi transformada em cartão postal e amplamente reproduzida na Itália, na Alemanha e no Brasil.
2. *Mãe da Trapa*. Mosteiro Trapista Nossa Senhora do Novo Mundo (Campo do Tenente/PR, 1983).
3. *Ressuscitou*. Detalhe de Sacrário em cerâmica, Mosteiro Nossa Senhora da Paz (Itapecerica da Serra/SP 1984).
4. *Fuga da Sagrada Família*. Detalhe de Painel, Igreja São José Operário (Jundiá/SP, 1994).
5. *A criação*. Detalhe do Painel A História da Salvação, Igreja do Colégio Santo Américo (São Paulo/SP, 1980–1982).
6. *Apresentação de Jesus no Templo*. Painel, Mosteiro do Encontro (Curitiba/PR, 1982).
7. *Sagrada Família*. Detalhe de Painel, Catedral da Sagrada Família (São Paulo/SP, 1997).
8. *O peregrino*. Estátua em metal (Rota de peregrinação em Weingarten, Alemanha, 2008).
9. *Maria com o Menino*. Painel, Mosteiro Nossa Senhora da Paz (Itapecerica da Serra/SP, 2001).
10. *Raboni* (Mestre, Jo 20,16). Cartão postal a partir de obra no Mosteiro Nossa Senhora da Paz (Itapecerica da Serra/SP, 2002).
11. *Cântico dos Cânticos*. Azulejo (São Paulo/SP, 2005).
12. *A vendedora de ovos*. Torre Brasil (Basílica de Nossa Senhora de Aparecida).
13. *Pantocrator*. Painel em azulejo, Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Osasco/SP, 2014).
14. *Pantocrator*. Detalhe do retábulo da Igreja do Mosteiro Nossa Senhora da Paz (Itapecerica da Serra/SP, realizado em 1984 e refeito em 2002, mostram a evolução da obra do artista).
15. *da Serra/SP, realizado em 1984 e refeito em 2002, mostram a evolução da obra do artista*.

Créditos: Acervo C.Pasto/Mosteiro Nossa Senhora da Paz, Francisco Borba Ribeiro Neto (1 e 11), Wikimedia (8), Padre Valdivino Guimarães, C.Ss.R (12) e José Roberto Kerr (15).

Um artista sacro na virada do milênio

Cláudio Pastro, o mais importante artista sacro moderno brasileiro, frequentemente listado entre os mais importantes da atualidade, foi saudado como o “Michelangelo brasileiro”.

**Francisco Borba
Ribeiro Neto***

Cláudio Pastro (São Paulo, 15/out./1948 – 19/out./2016) foi uma pessoa excepcional, mas também representa bem o contexto eclesial e cultural em que se formou. Tinha uma personalidade profundamente mística, uma bondade que se doava a todos, era livre, alegre e expansivo, com uma mordacidade que lhe custou muitos desafetos. Graduado em Ciências Sociais pela PUC-SP, estudou Artes na Abadia Notre Dame de Tournay (França), no Museu de Arte da Catalunha (Espanha), na Academia de Belas Artes Lorenzo de Viterbo (Itália) e no Museu de Artes e Ofícios (São Paulo).

Criado no bairro do Tatuapé, em São Paulo, sua formação religiosa e litúrgica deve muito à congregação das Irmãs da Assunção, que o acompanharam da infância à juventude. Uma delas, Rosa Brambilla, apresentou-o a missionários do Comunhão e Libertação (CL) que trabalhavam, no início da década de 1970, em São Mateus, na periferia de São Paulo. Lá começou a atuar nas obras sociais da paróquia, que tinha algumas das Comunidades Eclesiais de Base mais ativas da cidade. Acompanhava principalmente as atividades artísticas, lúdicas e de artesanato.

Foi ali que Padre Francesco Ricci, um sacerdote italiano ligado ao CL, percebeu o valor de sua arte e o levou às primeiras exposições na Itália. Os recursos vindos da venda de suas obras conven-



Imagem: José Roberto Kerr

ceram-no de que poderia viver exclusivamente da sua arte. Nascia ali um artista *sui generis* em nosso tempo, que via sua obra exclusivamente como serviço à Igreja. No início, não queria nem mesmo assinar suas obras, pois as considerava destinadas a Deus e fruto da graça de Deus, não de seus méritos artísticos.

No final da década de 1970, morou, com missionários do CL, na Casa Cultura e Fé, sede, na época, da Pastoral Universitária da Arquidiocese de São Paulo. O carisma monástico beneditino já o interessava há muito, mas foi nessa época que conheceu o Mosteiro Nossa Senhora da Paz, então uma recém-fundada comunidade de monjas beneditinas que, no meio da Mata

Atlântica, em Itapeverica da Serra (SP), buscava uma experiência monástica mais fiel ao retorno às fontes proposto pelo Concílio Vaticano II. A superiora da comunidade era Madre Dorotéia Rondon Amarante, mulher de forte sensibilidade artística e de uma fé centrada no Mistério, sem qualquer traço devocional. Foi a mentora que o acompanhou a partir daquele encontro e o levou a tornar-se oblato do Mosteiro, com o nome de irmão Martino.

Na Casa Cultura e Fé, descobriu uma outra faceta de sua vocação: o mestre que ensinava a aprofundar o encontro com Cristo por meio da beleza. Aos poucos, esse outro lado foi

ocupando cada vez mais sua vida profissional. Tornou-se uma referência para a arquitetura católica brasileira, por suas reflexões sobre o “espaço sagrado” e pelos ensinamentos que distribuía com prodigalidade entre artistas mais jovens.

Foi convidado pela Santa Sé a criar uma obra para as celebrações do Jubileu do ano 2000: o Cristo Evangelizador do Terceiro Milênio, concebido em 1998 e exposto no Vaticano. Também nesse período, foi convidado a criar o programa iconográfico do interior do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, que se tornou sua maior obra.

Logo depois, um problema hepático levou-o ao coma e quase à morte. Fez um transplante de fígado e sofreu 51 intervenções em 13 anos, mas sobreviveu e teve o período mais fecundo de sua vida. Além de Aparecida, trabalhou em várias outras igrejas, deu cursos, escreveu e ilustrou livros, realizou obras em azulejo, criou objetos e vestes litúrgicas. Considerava que Deus, por intercessão de Nossa Senhora, lhe havia dado um tempo a mais para complementar sua missão artística.

Em setembro de 2016, finalizou o seu projeto para Aparecida, entregando os últimos desenhos que orientariam a continuação da obra. A doença voltou a atacá-lo. Morreu algumas semanas depois. Foi sepultado no Mosteiro Nossa Senhora da Paz, onde está o seu Memorial.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Cláudio Pastro e a arte como linguagem do Mistério

A celebração do décimo aniversário de falecimento de Cláudio Pastro oferece a oportunidade ideal para reacender o diálogo sobre o sentido profundo do espaço litúrgico no Brasil. Assim, Edições Loyola apresenta uma nova edição do livro Guia do Espaço Sagrado.

Gabriel Frade*

Publicado originalmente em 1999, *Guia do Espaço Sagrado*, de Cláudio Pastro, surge agora com um novo projeto gráfico, pensado para proporcionar uma leitura mais fluida e acessível ao público brasileiro.

Ao longo de mais de duas décadas, esse livro consagrou-se como um marco na bibliografia dedicada à arte a serviço da liturgia e, longe de perder a atualidade, seu texto preserva a relevância para pesquisadores, arquitetos, liturgistas e apreciadores da arte cristã. Além disso, recomendar sua releitura é um convite a percorrer uma das trajetórias mais singulares da arte sacra brasileira contemporânea.

De fato, Cláudio Pastro dedicou boa parte de sua existência ao estudo e à criação artística no âmbito do sa-

cro à luz do Concílio Vaticano II, encarando seu trabalho não como mera ornamentação estética, mas como uma linguagem viva, capaz de traduzir visualmente e sinalizar o próprio Mistério da fé.

Nascido em São Paulo, ele teve, ao longo de sua formação, contato com diferentes tradições da arte cristã ocidental, o que lhe permitiu elaborar uma síntese original, profundamente marcada pela realidade brasileira.

Pastro procurou conjugar seus processos criativos a uma vida interior intensa, na qual o ato de desenhar ou projetar articulava-se diretamente à contemplação. Para ele, a arquitetura e a imagem eram desdobramentos diretos da meditação do Mistério Encarnado. Sob essa perspectiva, o invisível não reside em um plano abstrato ou inalcançável, afinal, o Deus que se fez carne tornou-se visível, tangível

e habitante do tempo, legitimando a matéria como veículo de graça.

É no centro dessa tensão entre o visível e o invisível que as páginas do *Guia* ganham forma. O livro, recusando a estrutura de um manual rígido de normas prescritivas, entrega ao leitor princípios e intuições destinados a educar o olhar e sensibilizar a alma.

A densidade do texto exige um ritmo lento de assimilação, que evoca a prática monástica da *ruminatio* (ruminação) e da *Lectio Divina* (leitura divina/espiritual): trata-se de ler, retornar, meditar e deixar a palavra fecundar a percepção. Esse método reflete a forte marca da espiritualidade monástica na vida de Pastro. Como oblato do Mosteiro Beneditino de Nossa Senhora da Paz, em São Paulo — onde repousam seus restos mortais —, ele absorveu a busca pela harmonia, o silêncio e o rigor da oração comunitária.

Passada uma década de seu falecimento, seu legado atesta que o espaço sagrado não é uma moldura passiva para a execução de meros rituais, mas sim o lugar de convergência entre a beleza, a liturgia e a busca do coração humano pelo Transcendente.

* Editor de Edições Loyola



PASTRO, C., *Guia do Espaço Sagrado*. São Paulo: Edições Loyola, 2026.

Com mais de 64 milhões de votos, Lula da Silva é reeleito presidente do Brasil

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com a eleição presidencial decidida em 2º turno, no domingo, 25, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito presidente da República com 64,25 milhões de votos (51,79% dos votos válidos), superando Flávio Bolsonaro (PL), que alcançou 59,82 milhões de votos (48,21% dos votos válidos), conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O petista, que completou 81 anos na terça-feira, 27, foi reeleito para seu quarto mandato à Presidência da República, em um pleito marcado pela redução nos percentuais de abstenção – 19,22% do eleitorado não compareceu às urnas, indicador inferior aos 21,08% do 1º turno e menor que os 20,58% do 2º turno da eleição presidencial de 2022 – e de votos brancos (1,12% do eleitorado ante 1,84% do 1º turno) e nulos (2,12% ante 2,93% da votação realizada em 4 de outubro).

AGRADECIMENTOS, CRÍTICAS E METAS

Em seu primeiro discurso após a vitória, Lula fez agradecimentos à juventude brasileira “que foi para a rua defender a democracia” e aos idosos e pessoas enfermas, com as quais se comprometeu com mais políticas públicas de atenção à saúde.

A ampliação de ações nas áreas de educação, especialmente para o desenvolvimento de tecnologias em inteligência artificial; de proteção às mulheres; e de segurança pública foram mencionadas pelo presidente, que também falou da intenção de “fazer o povo participar mais das nossas decisões” e de ampliar o espaço da comunicação digital em seu governo.

Lula avaliou que sua reeleição “venceu a intromissão vinda de fora para dentro por meio de plataformas digitais” e assegurou que estas serão reguladas no Brasil. Afirmou, ainda, que sua vitória representou “uma derrota do negacionismo”.

Por outro lado, afirmou que passadas as eleições, não tem mais “adversário” e assegurou: “No que depender de mim, este País só tem de ser civilizado. Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito, mas ele foi eleito para governar para todos; foi eleito para governar com base no respeito à Constituição, na relação com o Congresso”.



Ricardo Stuckert/PR-Arquivo

RESPEITO À LIBERDADE RELIGIOSA

Lula também se comprometeu a respeitar todas as religiões e tratá-las em igualdade de condições: “Ao Estado laico, cabe garantir a liberdade religiosa plena, para que as pessoas possam praticar a sua fé com plenitude”.

Na segunda-feira, 26, a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou mensagem ao presidente eleito e a seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), desejando que “o novo mandato seja marcado pela sabedoria, pelo espírito de serviço e pelo compromisso com o bem comum, fundamento de toda autêntica responsabilidade política”. Os bispos apontaram que a polarização, que atravessou a sociedade brasileira, não pode determinar o horizonte do próximo período de governo e reafirmaram a importância do fortalecimento das instituições, do respeito à Constituição federal, da promoção da paz social e do combate à corrupção e a toda forma de violência.

Na conclusão da mensagem, a CNBB diz que “respeitando a legítima autonomia entre a Igreja e o Estado, reafirma sua disposição de manter um diálogo institucional construtivo e de colaborar em iniciativas voltadas à defesa da vida e da dignidade do ser humano, ao bem comum, especialmente na promoção da justiça, da fraternidade, da solidariedade e da paz”.

AMPLIAÇÃO DO HORÁRIO DE VOTAÇÃO GERA POLÊMICAS

O 2º turno foi marcado por polêmicas em relação aos transportes públicos, especialmente na Bahia. Em Salvador, por exemplo, a frota de ônibus não circulou integralmente na parte da manhã no domingo.

Diante dos relatos de problemas, a campanha de Lula acionou o TSE e o Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo a prorrogação do horário de votação em todo o Brasil até as 19h. A campanha de Flávio também o fez, solicitando para alguns estados. Próximo das 17h, o ministro do STF Cristiano Zanin deliberou pela ampliação do horário de votação, mesma decisão tomada posteriormente pelo TSE. Entretanto, como boa parte das seções eleitorais já estavam fechadas, nem todos os eleitores puderam votar nas duas horas adicionais.

Em coletiva de imprensa na noite do domingo, o ministro Kassio Nunes Marques, presidente do TSE, assegurou ter “toda segurança no processo eleitoral”. Representantes de 46 países acompanharam o 2º turno das eleições no Brasil.

FLÁVIO NÃO RECONHECE O RESULTADO

“É impossível reconhecer o resultado das eleições no contexto como essas coisas aconteceram. Vamos usar nosso jurídico, vamos pedir a anulação destas eleições”, manifestou-se Flávio Bolsonaro após o TSE divulgar a vitória de Lula.

Na segunda-feira, o PL, partido do candidato derrotado, reconheceu a vitória do petista, mas ressaltou, em nota, que “os questionamentos levantados precisam ser devidamente esclarecidos”.

Ainda na noite do domingo, o ministro do STF Alexandre de Moraes determinou que Flávio entregasse seus passaportes à Polícia Federal, proibindo-o de deixar o Brasil. O senador está sendo investigado por lavagem de dinheiro, evasão de divisas e uso de casas de apostas *on-line* para o aliciamento de ilícitos. Flávio criticou a decisão: “Se eu tivesse ganhado as eleições, ia acontecer a mesma coisa?”

Até o fechamento desta edição, Flávio ainda não havia feito a entrega dos passaportes e seu paradeiro era desconhecido, mas havia rumores de sua ida para os Estados Unidos.

(Com informações de G1, Agência Brasil e TSE)

Presenteie com fé, carinho e significado.
Encontre na Livraria Loyola o presente perfeito.



Conheça este e diversos outros modelos de presépios, disponíveis em diferentes estilos e tamanhos!

Disponíveis em nossas lojas e também em nosso site:
www.livrarialoyola.com.br



Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br



KERIX 2027
Planejamento Espiritual Anual
DE: R\$ 119,00
POR: R\$ 107,10



SIMPLESMENTE AMAR
Reflexões diárias para casais
DE: R\$ 69,90
POR: R\$ 55,90

Rua Senador Feijo, 120 | Centro - São Paulo/ SP (11) 97206-5764
Rua Quintino, 234 | Centro - São Paulo / SP (11) 98459-5171
Rua Padre Visconti, 08 | Embaré - Santos / SP (13) 3231-2474
Rua Barão de Jaguará, 1389 - Centro - Campinas / SP (19) 3236-3567

Dom Odilo Pedro Scherer dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia Rainha Santa Isabel

ARCEBISPO RESSALTOU QUE O TEMPLO DEDICADO 'É LUGAR SANTO E DE ENCONTRO COM DEUS'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

De diferentes tamanhos, dispostas de modo não uniforme, as pedras portuguesas que formam o painel sobre o qual está colocada a cruz com o Cristo Crucificado na Paróquia Rainha Santa Isabel, no Decanato São Judas Tadeu da Região Santana, são uma síntese de sua identidade: iniciada por famílias portuguesas na Casa Verde Alta, em uma capela de madeira dedicada à Padroeira de Portugal, foi erigida Paróquia em outubro de 1967; depois, construiu-se o templo atual, que, ao longo das décadas, passou por reformas, como a realocação do presbitério para uma das paredes em frente à entrada principal.

“Cada coisa que tem aqui – bancos, quadros, imagens – foi conquistada e todo mundo, nas suas diferenças, se encaixa para fazer a comunidade funcionar”, contou Luciana Colaço, ministra extraordinária da Sagrada Comunhão, cujos pais estiveram entre os pioneiros da Paróquia.

Ao dar início ao jubileu de 60 anos de sua criação, a serem completados em outubro de 2027, a Paróquia Rainha Santa Isabel teve a igreja matriz dedicada e o altar consagrado em missa solene presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer na noite do sábado, 24, tendo entre os concelebrantes o Padre Rafael Contini Quirino, Colaborador Paroquial, com a assistência do Diácono Franco Antônio Abelardo e do Diácono seminarista Victor Silva Natali.

LUGAR SANTO E MESA PERENEMENTE PREPARADA

No começo da missa, após saudar os fiéis e os concelebrantes, o Arcebispo abençoou a nova cruz do presbitério. Depois, teve início a liturgia de dedicação, com a bênção da água e a aspersão sobre os fiéis, as paredes e o altar. Após o “Glória”, Dom Odilo colocou o Lecionário sobre o ambão, do qual foi proclamado o Evangelho pelo Padre Rafael, que recebera do Arcebispo anteriormente o Livro dos Evangelhos.

A liturgia da dedicação prosseguiu após a homilia e a profissão de fé: entou-se a Ladainha de Todos os Santos; foram depositadas sob o altar as relíquias de Santa Felicidade, Santa Paulina, Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, São José de Anchieta e do Beato Mariano de La Mata; e passou-se ao momento central, com a prece de dedicação, no qual Dom Odilo suplicou ao Senhor: “Dignai-vos inundar esta igreja e este altar com santidade celeste; que sejam lugar santo e mesa perenemente preparada para o sacrifício de Cristo”.

Na sequência, o Arcebispo ungiu



Comunidade de fiéis participa da missa de dedicação do templo e de consagração do altar, presidida pelo Cardeal Scherer

o altar e as 12 cruzes das paredes do templo com o óleo do Santo Crisma. Posteriormente, houve a incensação do altar, bem como da assembleia de fiéis e das paredes. Por fim, aconteceu o revestimento do altar e o acendimento das velas que o ladeiam e daquelas que estão junto às 12 cruzes, momento em que Dom Odilo sublinhou que no altar se celebra o sacrifício de Jesus para a salvação da humanidade.

‘A CASA DE DEUS NO MEIO DAS NOSSAS CASAS’

Na homilia, Dom Odilo Scherer explicou o significado de cada um dos ritos realizados na celebração e sublinhou que o templo dedicado “é lugar santo e de encontro com Deus”, no qual o povo de Deus se reúne para adorá-Lo, agradecer-Lhe e glorificá-Lo, celebrando os mistérios da salvação.

O Cardeal destacou, porém, que a Igreja viva está em cada batizado: “A Igreja somos nós. A partir do Batismo, fomos feitos templos de Deus”. Também exortou que cada vez mais na Paróquia Rainha Santa Isabel se viva a fé, a esperança e a caridade, e que os fiéis busquem os grandes bens da Igreja: a Palavra de Deus, a Eucaristia, o testemunho dos santos e o conhecimento sobre o Magistério e os mais de 2 mil anos de vivência da mística cristã.

Por fim, incentivou que os paroquianos deem testemunho de uma igreja que caminha unida, na qual as pessoas se ajudam a crescer na fé, a partir da celebração da Eucaristia e da acolhida à Palavra de Deus, e se fazem missionários nas diferentes realidades em que estão: “Assim esta igreja paroquial será a casa de Deus no meio das nossas casas, na qual a gente vem para se alimentar, se fortalecer, se aliviar, se consolar e se encontrar com os irmãos da mesma fé”.

REVITALIZAÇÃO PASTORAL

Em entrevista ao O SÃO PAULO, Padre Rafael, que está na Paróquia desde novembro de 2021, destacou que a dedicação do templo e a consagração do altar reforçam todo o trabalho de reestruturação da vida paroquial que vem sendo feito.

“Tínhamos 12 pastorais, hoje temos 27, incluindo os movimentos. Ao mesmo tempo, as pessoas foram inseridas na vida espiritual com retiros e uma aproximação maior da vida sacramental e da participação nas missas. Com a expansão da Catequese, também fomos chegando às famílias. Além disso, aos poucos, fomos trocando todas as lideranças que estavam há muito tempo à frente dos trabalhos e inserimos novas pessoas nas pastorais, nas quais reforçamos a vida catequética”, detalhou o Sacerdote.

Outra ação para a revitalização pastoral tem sido o encontro Acampadentro, um retiro para jovens, realizado anualmente durante três dias, com dinâmicas, palestras, momentos de oração e adoração ao Santíssimo.

Silmara Regina Martins Coelho, paroquiana há mais de 25 anos, nos últimos quatro está na coordenação da Liturgia. Ela sublinhou os impactos do Acampadentro: “Hoje nós temos muitos colaboradores novos, muitos jovens que chegaram à Paróquia após participarem do Acampadentro. Eles estão no grupo de jovens Carlo Acutis, alguns também são acólitos. E com estes jovens, vieram também os seus pais e toda a família”.

PROTAGONISTAS DE UM NOVO TEMPO

Para Silmara, a dedicação da igreja e a consagração do altar da Paróquia “mostram o quanto a nossa fé cresceu,

fortaleceu-se, a ponto de hoje conseguirmos realizar esta celebração”.

Luciana Colaço, por sua vez, se disse feliz em perceber que a Paróquia está sendo cada vez mais conhecida no bairro e em outros lugares: “Quando vou aos eventos da Região Santana e as pessoas dizem ‘ela é da Paróquia Rainha Santa Isabel’, para mim isso é um reconhecimento muito importante. Eu nasci aqui, fui criada aqui e vejo as minhas filhas hoje sendo servidoras do altar. É gratificante”.

Padre Rafael disse à reportagem ter se surpreendido positivamente com o empenho dos paroquianos nos preparativos para a dedicação do templo e a consagração do altar, bem como para as demais atividades deste jubileu paroquial: “Percebe-se realmente que a comunidade entrou nesta dinâmica do aniversário dos 60 anos. Os fiéis estão se sentindo protagonistas de tudo que está acontecendo, o que é muito importante, pois vai impulsionar principalmente os que chegaram nestes últimos cinco anos. São eles que vão conduzir a vida pastoral da Paróquia futuramente”.

Ao final da missa, o Cardeal Scherer cumprimentou a comunidade pelo empenho para viabilizar a cerimônia de dedicação, fez votos de que a Paróquia sempre dê testemunho da fé no bairro e lembrou que, a cada ano, em 24 de outubro, deverá ser celebrado o aniversário de dedicação do templo.

A igreja matriz está localizada na Rua Elias Gannam, 331, Casa Verde Alta. Outros detalhes sobre a Paróquia podem ser vistos no Instagram (@vozdarainha).

Leia na página 11 a íntegra da ata de dedicação

IPIRANGA

Campanha do Dízimo busca conscientizar as crianças à partilha fraterna

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

O mês de novembro foi escolhido para a campanha de conscientização do dízimo na Região Ipiranga, com o tema “Dízimo Mirim”, focando as crianças que atuam e participam das comunidades e paróquias.

“O dízimo na catequese infantil, conhecido como Dízimo Mirim, é uma iniciativa para ensinar às crianças o valor da partilha, da gratidão

e da responsabilidade cristã desde cedo. O objetivo não é arrecadar dinheiro, mas sim educá-las sobre o significado do dízimo como um ato de amor e gratidão a Deus, ajudando a criar futuros dizimistas comprometidos com a comunidade e com a missão da Igreja”, destaca Padre Jorge Bernardes, Coordenador regional da Pastoral do Dízimo.

Durante a campanha, serão trabalhados os temas: gratidão e partilha;

desenvolvimento da responsabilidade; participação na comunidade e educação para a vida cristã, utilizando métodos lúdicos, como contação de histórias e dinâmicas. A intenção é preparar as crianças para serem dizimistas fiéis na vida adulta, compreendendo o sentido de pertença à Igreja.

As paróquias serão responsáveis pela divulgação e implementação da iniciativa, a partir do material elaborado pela Pastoral do Dízimo regional,

em especial o cartão com informações e a motivação da campanha.

“Desde cedo, aprendemos que partilhar é um gesto de amor, gratidão e pertencimento à nossa comunidade de fé. Esperamos que cada criança possa oferecer, com alegria e generosidade, aquilo que tem, descobrindo que, quando partilhamos, ajudamos a construir uma Igreja mais fraterna e um mundo melhor”, conclui Padre Jorge.



Maria da Graça Feltrin



Pascom paroquial

Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Crisma a 23 jovens e adultos, em missa no sábado, 24, na **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Mateus. Concelebraram o Padre Uilson dos Santos, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Na sexta-feira, 23, na sede regional, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, deu posse como auditores da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Ipiranga** aos Padres Uilson dos Santos, Benedito Vicente de Abreu, Jorge Bernardes, Maércio Ângelo Pissinati Filho e Wendel Quintino da Silva, SJS, além do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto; e como notários a Cláudia Rocha Pereira e Sergio Augusto da Silva Alvarenga.

(por Pascom regional)

Atos da Cúria

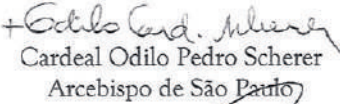
Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

**ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ
DA PARÓQUIA RAINHA SANTA ISABEL,
DECANATO SÃO JUDAS TADEU, REGIÃO EPISCOPAL SANT'ANA
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2026 às dezoito horas do dia 24 de outubro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial Rainha Santa Isabel, situada na Rua Elias Gannam, 331, bairro Vila Bandeirantes, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as relíquias de Santa Felicidade, mártir, Santa Paulina, Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, São José de Anchieta e Beato Pe. Mariano de La Mata. Concelebraram a Eucaristia o Rev.º Pe. Rafael Contini Quirino, Colaborador, e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 24 de outubro de 2026, 29º Domingo do Tempo Comum, no 280º ano de criação da Diocese de São Paulo.



+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes

Prot.: 1879/26

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Pascom Nossa Senhora da Saúde

Em missa no domingo, 25, Dom Celso Alexandre deu posse ao Frei Egisto Cansian, OAR, como Pároco da **Paróquia Santo Ivo**, Decanato de São Mateus (na foto, à esquerda do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga). Concelebraram os Freis Alcimar Fioresi, OAR, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, do mesmo Decanato; Marcus Vinicius Dorrigo, OAR; e Sérgio Gusson, OAR.

(por Beatriz Pereira)



Maria Fernanda Carril

Em missa presidida por Dom Celso Alexandre, 32 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia Santa Cristina**, Decanato Santo André. Concelebraram o Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco.

(por Pascom paroquial)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

São convocados os associados proprietários da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO**, com sede na Rua Monte Alegre, 1083, Perdizes – SP, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 06 de novembro de 2026, às 09h30, na Rua João Ramalho, 182, 3º andar, São Paulo - SP. A ordem dos trabalhos será a seguinte: 1. Proposta orçamentária da Associação Cultural São Paulo mantenedora do Colégio São Domingos para o ano de 2027; 2. Apresentação de atividades desenvolvidas pela Diretoria no período de novembro de 2025 a outubro de 2026 3. Outros assuntos de interesse da Associação. Caso na primeira convocação não estejam presentes os associados proprietários em número suficiente para a instalação da Assembleia Geral Ordinária, esta será instalada em segunda convocação com qualquer número de participantes, às 10h00, na mesma data e local.

São Paulo, 28 de outubro de 2026
José Olímpio Cardoso Neto
Presidente

SANTANA

Dom Márcio preside a abertura do jubileu de 60 anos da Paróquia Santa Luzia

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 25, foram iniciadas as comemorações dos 60 anos de criação da Paróquia Santa Luzia, Decanato Santo Estêvão, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Rômulo Freire Barroso, Pároco.

Na homilia, ao refletir sobre o Evangelho do 30º Domingo do Tempo Comum (cf. Mt 22,34-40), o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou o maior mandamento ensinado por Jesus: amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento, e ao próximo como a si mesmo, algo que não deve se limitar a palavras ou



Denilson Rabelo

Márcio destacou que celebrar um jubileu significa fazer memória da caminhada de fé, reconhecer a ação de Deus na história e renovar o compromisso da comunidade com sua missão evangelizadora. Ele recordou as inúmeras famílias, lideranças e fiéis que, ao longo de quase seis décadas, contribuíram para a construção da história da Paróquia Santa Luzia, e sugeriu que a comunidade realize uma exposição de fotografias antigas e registros que permitam às novas gerações conhecer aqueles que ajudaram a construir a trajetória paroquial.

Ainda de acordo com o Episcopo, a Igreja não se resume ao espaço físico ou à estrutura administrativa da Paróquia, mas se constitui da comunhão de pessoas e famílias que vivem e testemunham sua fé.

manifestações exteriores de religiosidade, mas sim se traduzir em atitudes concretas de respeito, solidariedade, escuta, paciência e cuidado com o próximo.

Sobre a celebração dos 60 anos da Paróquia, Dom



Arquivo pessoal

No sábado, 24, durante missa na **Capela Nossa Senhora de Fátima**, pertencente à **Paróquia São Francisco Xavier**, Decanato São Tiago de Zebedeu, 23 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma pelas mãos de Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, com a assistência do Diácono Gilson Crema.

(por Fernando Fernandes)

Em missa na sexta-feira, 23, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, deu posse ao Padre Jovânê Vitoriano como Pároco da **Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, Decanato São Tiago de Zebedeu, em missa concelebrada por outros padres e assistida pelo Diácono Edson Breda.

(por Fernando Fernandes)



Antônio Rampazzo



Denilson Rabelo

Na manhã do sábado, 24, na **Paróquia Nossa Senhora das Neves**, Decanato Santo Estêvão, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 20 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Antônio Lima da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono José Nilton Alfredo Oliveira. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana convidou os crismandos a refletirem sobre o verdadeiro significado da fé e a importância de cultivar uma relação profunda com Deus. “Estejam em sintonia, estejam conectados! Estejam abertos à ação do Espírito Santo em suas vidas”, exortou o Episcopo, convidando os jovens e adultos a não se deixarem conduzir pelas influências do mundo, mas a assumirem sua identidade cristã com responsabilidade e compromisso.

(por Denilson Rabelo)

LAPA

Luci Assis



Na tarde do sábado, 24, na **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, 61 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na quinta-feira, 22, na Paróquia São Domingos Sávio, no Parque São Domingos, Decanato São Tito, foi realizado um encontro formativo para os **ministros extraordinários das Exéquias da Região Lapa**, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e o Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, Coordenador regional de Pastoral. Na ocasião, o Padre José Edson Santana Barreto ministrou uma palestra com o tema “A Palavra de Deus diante da dor humana”.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador**, mais conhecida como Cruz Torta, no Alto de Pinheiros, Decanato São Simão, participaram no domingo, 25, da missa em que Dom Edilson de Souza Silva apresentou o Padre Tiago Gurgel do Vale como Vigário Paroquial (à direita do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa). Concelebrou o Padre Sergio Lucas Câmara, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na noite do domingo, 25, na **Paróquia Santa Terezinha**, no Jardim Regina, Decanato São Tito, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa em ação de graças pelo encerramento das festividades da padroeira, cuja memória litúrgica foi celebrada em 1º de outubro. A Eucaristia teve como concelebrante o Padre Admário Gama Cambrinha, Pároco.

(por Benigno Naveira)

SÉ



Pascom paroquial

Entre os dias 10 e 18, foi celebrado o padroeiro da **Paróquia São Geraldo**, Decanato São João Evangelista, com uma programação de missas e momentos de oração. No dia 16, dedicado ao Santo, a missa solene contou com a bênção com a relíquia de São Geraldo, além de uma oração especial pelas mães e gestantes, e o tradicional bolo. Houve ainda a carreata com a imagem do padroeiro pelas ruas do bairro. A missa de encerramento, no dia 18, foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

(por Pascom paroquial)



Secretariado de Comunicação Regional

No dia 14, cerca de 40 **secretárias e secretários paroquiais** participaram de um encontro de formação na sede regional. Após a oração inicial conduzida pelo Cônego Aparecido Silva, Vigário Adjunto da Região Sé, o Padre Hernane Santos Módena, Diretor-geral do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, tratou da produção e da conservação dos documentos paroquiais, destacando as consequências da ausência ou da manutenção inadequada de registros, especialmente os referentes à administração dos sacramentos.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No dia 18, um grupo de 47 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia São Geraldo**, Decanato São João Evangelista, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Francisco Galvão, SSP, Colaborador da Paróquia.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 16, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, deu posse ao Padre Edson Donizete Toneti como Pároco da **Paróquia Divino Salvador**, Decanato São Tomé. A nomeação dá início a um mandato de seis anos, após quatro anos e meio em que o Sacerdote esteve à frente da comunidade como Administrador Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Seminário Bom Pastor

Na quinta-feira, 22, membros do **Apostolado da Oração** de paróquias da Região Sé se reuniram para um encontro de espiritualidade e formação e participaram da missa no Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga. A atividade foi concluída com um café comunitário e a tradicional doação de produtos de limpeza e higiene pessoal para os seminaristas.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Entre os dias 6 e 15, celebrou-se a novena e a festa da padroeira da **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé. No dia 15, na memória litúrgica da Santa, uma das missas foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves. Como parte das festividades, aconteceu a 44ª Festa dos Povos, que reuniu famílias, voluntários e membros da comunidade.

(por Erika Carvalho)



Pascom paroquial

Entre os dias 16 e 18, a **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, realizou o 153º Encontro de Casais com Cristo (ECC), em sua primeira etapa. A atividade foi concluída com a bênção do Padre Adailton Mendes, M.I., Pároco, que acompanhou os participantes nesse percurso de formação e espiritualidade voltado à vida conjugal e familiar.

(por Wiliam e Flávia de Lucia)

BRASILÂNDIA



Patrícia Beatriz Lopes

No dia 18, na Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort, Decanato São Barnabé, foi celebrada a missa em ação de graças pelos **60 anos da chegada dos Missionários Monfortinos ao Brasil**. A missa foi presidida pelo Padre Luciano Andreol, SMM, Decano e Pároco da Paróquia Santa Rosa de Lima. Concelebraram os Padres Santino Brembilla, SMM, ex-Superior Geral dos Monfortinos e atual Reitor do Santuário Calvário São Luís de Montfort, em Pontchâteau, na França; e Sérgio Antônio Bernardi, CRL, Pároco da Paróquia São Luís de Montfort. O marco oficial da chegada dos Monfortinos ao Brasil aconteceu em outubro de 1966. Na cidade de São Paulo, a missão se espalhou pelos bairros de Perus, Jardim Rincão, Parada de Taipas, Vila Mirante, Lapa e Vila Rosina.

(por Patrícia Beatriz Lopes)



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 24, na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, ministrou o sacramento da Crisma a 34 adultos e jovens, dos quais 14 também receberam a Eucaristia pela primeira vez e cinco foram batizados. Concelebrou o Padre Maycon Wesley Silva, Pároco. A celebração contou com a presença dos catequistas responsáveis pelas turmas, que acompanharam os catequizandos ao longo de sua preparação, além de familiares, amigos e membros da comunidade paroquial.

(por Pascom paroquial)

Em missa na sexta-feira, 23, na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Dom Carlos Silva, OFMCap., deu posse ao Padre Alysso Antunes Carvalho como Administrador Paroquial. “Seja construtor da comunhão, tenha os pés e o coração junto ao povo”, disse o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia ao Sacerdote.

(por Eva Nascimento)



Eva Nascimento

BELÉM

Dom Cícero destaca São João Paulo II como um homem de oração

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da quinta-feira, 22, foi celebrado o padroeiro da Paróquia São João Paulo II, Decanato São Timóteo, criada em julho deste ano, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por sacerdotes da Congregação do Espírito Santo, entre eles o Padre Adalberto Erwinski, CSsP, Pároco, com a assistência do Diácono João Neto, CSsP.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou que, mesmo com a elevação à condição de Paróquia, a missão da comunidade permanece a mesma: anunciar Cristo morto e ressuscitado e promover o encontro das pessoas com Deus.

O Episcopo ressaltou a vida de oração de São João



Pascom paroquial

Paulo II e convidou a comunidade a fazer da Paróquia uma “casa e escola de oração”, recordando o ensinamento do Pontífice no início do novo milênio.

Ao refletir sobre o Evangelho, Dom Cícero apresentou o fogo como símbolo do amor e da ação do Espírito Santo, que transforma os corações e conduz a uma vida nova em Cristo. Segundo ele, colocar Deus em primeiro lugar exige superar o egoísmo e os interesses pessoais, tornando os cristãos sinais de contradição diante da lógica do mundo.

Ao final, o Bispo agradeceu a presença da Igreja no bairro e a todos os que contribuíram para a evangelização da comunidade. Pediu também a intercessão de São João Paulo II para que os fiéis cresçam na oração, acolham a ação do Espírito Santo e mantenham Jesus Cristo no centro de suas vidas.



Pascom paroquial

Membros da **Pastoral da Criança** de paróquias e comunidades participaram de um encontro de formação no sábado, 24, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia São Gaspar Bertoni, Decanato Sant’Ana e São Joaquim. A conclusão foi com missa presidida por Dom Cícero Alves de França. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a oração e a conversão como fundamentos da missão cristã. “O fruto da oração é a caridade”, afirmou, ressaltando que o cuidado com as crianças e as famílias em situação de vulnerabilidade é uma forma concreta de servir a Jesus Cristo.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 24, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, e conferiu o sacramento da Confirmação a 76 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Mário Ribeiro, Pároco, com a assistência do Diácono Leonardo Oliveira.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 25, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Cruz**, na Vila Rica, Decanato São Timóteo, encerrando a Semana da Juventude. O evento paroquial reuniu dezenas de jovens entre os dias 19 e 25, em momentos de oração, animação e partilha. A missa conclusiva foi concelebrada pelo Padre José Carlos dos Anjos, Pároco.

(por Pascom paroquial)

2 DE NOVEMBRO, ‘DIA DE FINADOS’
Saiba os horários das missas nos cemitérios e cinerários

REGIÃO BRASILÂNDIA

Cemitério da Freguesia do Ó
Av. Itaberaba, 250, Nossa Senhora do Ó - 11h

Cemitério Dom Bosco
Estrada do Pinheirinho, 860, Perus
10h (presidida por Dom Carlos Silva) e 15h

Cemitério Memorial Parque Jaraguá
Rua N. Sra. do Líbano, 635, Vila Sulina
10h e 15h

Cemitério Vila Nova Cachoeirinha
Av. João Marcelino Branco, s/nº, Vila Nova Cachoeirinha
8h30, 12h e 15h

Cemitério Gethsêmani Anhanguera
Rodovia Anhanguera, Km 23.4, Vila Sulina
9h (presidida pelo Cardeal Scherer), 11h e 14h (presidida por Dom Edilson de Souza Silva)

REGIÃO BELÉM

Cemitério da IV Parada
Av. Salim Farah Maluf, s/nº, Quarta Parada
10h (presidida por Dom Cícero Alves de França) e 15h

Cemitério São Pedro (Vila Alpina)
Av. Francisco Falconi, 837, Vila Alpina
8h (presidida por Dom Cícero), 10h e 15h

Cemitério da Vila Formosa
Av. João XXIII, 2.537, Vila Formosa
8h, 10h, 12h, 14h (presidida pelo Cardeal Scherer) e 16h (presidida por Dom Cícero)

REGIÃO SÉ

Cemitério da Consolação
Rua da Consolação, 1.660, Consolação
De hora em hora, entre 8h e 17h

Cemitério da Ordem Terceira do Carmo
Rua Sergipe, 83, Consolação
8h30 (presidida por Dom Carlos Lema Garcia), 10h30, 14h30 e 16h30

Cemitério Vila Mariana
Av. Lacerda Franco, 2.012, Cambuci
8h, 10h e 14h

Cemitério do Araçá
Av. Dr. Arnaldo, 666, Sumaré
8h, 9h, 10h, 11h e 12h (ambas presididas por Dom Rogério Augusto das Neves), 14h, 15h e 16h

Cemitério São Paulo
Rua Cardeal Arcoverde, 1.250, Pinheiros
9h, 10h, 11h, 14h e 15h

Cemitério do Santíssimo Sacramento
Av. Dr. Arnaldo, 1.200, Sumaré
*Não informou os horários até o fechamento desta edição

Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas
Rua Guaporé, 429, Ponte Pequena
6h, 7h30, 9h, 10h30, 12h, 13h30, 15h (presidida por Dom Rogério), 16h30, 18h e 19h30

Catedral da Sé
9h, 11h e 15h

Das 8h às 17h30 haverá visitação gratuita à cripta e às 12h15 o concerto Réquiem, de Gabriel Fauré

REGIÃO LAPA

Cemitério da Lapa
Rua Bergson, 347, Alto da Lapa
8h, 10h (presidida por Dom Edilson de Souza Silva), 12h e 15h

REGIÃO SANTANA

Cemitério do Tremembé
Rua Maria Amália Lopes Azevedo, 2.930, Vila Albertina
10h (presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros), 14h e 16h

Cemitério Parque dos Pinheiros
Rua Ushikishi Kamiya, 1.490, Vila Galvão
10h

Cemitério da Cantareira
Rua Luiz Nunes, 11, Parque Ramos Freitas
10h

Cemitério de Santana (Chora Menino)
Rua Nova dos Portugueses, 141, Imirim
10h, 12h e 15h

Cinerário Nossa Senhora da Luz
Rua Nossa Senhora da Luz, 52, Vila Gustavo
9h, 11h, 15h e 17h (presidida por Dom Márcio Antonio)

Capela Nossa Senhora do Carmo (Capela das Almas)
Av. Guapira, 876, Vila Gustavo
6h30, 9h, 12h e 15h

Dinamarca/Finlândia/Islândia/ Noruega/Suécia

Países nórdicos experimentam crescimento consistente de conversões ao catolicismo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Igreja Católica nos países nórdicos está testemunhando um crescimento sem precedentes, com mais pessoas se convertendo à fé em reação à cultura altamente secularizada da região.

“A Igreja está ganhando força graças ao aumento das conversões ao catolicismo”, explicou Ragnhild Aadland Høen, 50, porta-voz do Conselho de Bispos Católicos da Noruega.

“E onde antes havia sentimento anticatólico, os preconceitos públicos agora diminuíram bastante. Os jovens estão se encontrando em paróquias por todo o país, enquanto outros demonstram um interesse positivo que não víamos antes”, afirmou ela.

Ragnhild frisou que muitos jovens descobriram a fé após “experiências aterrorizantes” com práticas pagãs e da Nova Era, acrescentando que a Igreja na Noruega está registrando um aumento significativo de pessoas nas Crismas e nos cursos de Iniciação à Vida Cristã para adultos.

Na Dinamarca, a Igreja também observa novos sinais de interesse e busca garantir que os convertidos compreendam adequadamente os ensinamentos católicos e não achem simplesmente que fazendo uma “declaração conservadora e contracultural”.

“O crescimento não é tão acentuado aqui quanto na Noruega e na Suécia, mas muitos estão descobrindo a Igreja Católica pela internet e vindo às nossas missas em uma busca genuína de Deus. Algo significativo está claramente acontecendo”, disse Nik Bredholt, presidente do conselho paroquial da Catedral de Santo Ansgar, em Copenhague.

Os católicos sofreram severa repressão em toda a Escandinávia pós-Reforma, quando as igrejas luteranas predominantes obtiveram o estatuto de denominação oficial. No entanto, embora a Constituição da Noruega, alterada em 2014, ainda declare a Igreja Luterana como “estabelecida”, ela não exige mais que os ministros do governo sejam membros praticantes e afirma que outras comunidades religiosas

devem ser “apoiadas em igualdade de condições”.

Segundo dados de 2025, com 406 mil membros, incluindo 419 padres e 349 freiras, a Igreja Católica possui sete dioceses na Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia, representando cerca de 2,9% da população total desses países, que é de 28 milhões.

“Esta é uma das regiões mais seculares do mundo, e muitos experimentaram a visão de mundo predominante e a consideraram vazia”, disse a porta-voz católica, que se converteu do luteranismo no início dos seus 30 anos.

“É óbvio para todos que os católicos estão na Igreja porque realmente acreditam em algo – se fossem motivados por convenções sociais, não estariam lá. Eles testemunham a fé cristã de uma forma poderosa, e isso realmente impressiona e comove as pessoas”, concluiu Ragnhild.

A expansão da Igreja foi impulsionada em parte pela imigração, particularmente da Polônia e de outros países predominantemente católicos. Essas comunidades ajudaram a fortalecer a vida paroquial e a aumentar a visibilidade católica em toda a região.

Mantendo seus próprios conselhos nacionais, os oito bispos católicos da Escandinávia pertencem a uma única Conferência Episcopal Nórdica, com um secretariado sediado em Copenhague, encarregado de coordenar o trabalho pastoral por meio de “deliberações e decisões conjuntas”. Desde 2024, ela é liderada pelo monge trapista Dom Erik Varden, Bispo de Trondheim, outro ex-luterano, que pregou para o Papa e a Cúria Romana em seu retiro quaresmal de fevereiro deste ano.

Além do anúncio do primeiro sínodo da Diocese de Oslo, na Noruega, a Igreja Católica da Suécia celebrou o Domingo das Missões com o lançamento de um novo curso nacional sobre “o que significa tornar-se católico”, enquanto uma carta pastoral conjunta da Conferência Episcopal Nórdica, datada do dia 25, delineará planos para que equipes sinodais dos países nórdicos discutam a expansão do ministério católico.

Fontes: OSV News e Gaudium Pres

Angola

Crismados são convidados a participar da missão da Igreja

Dom Gabriel Mbilingi, Arcebispo de Lubango, em Angola, fez um forte apelo aos fiéis para que rejeitem o tribalismo e qualquer forma de discriminação baseada na língua, na cultura ou na origem étnica. Segundo o Episcopado, quem recebeu o Espírito Santo é chamado a acolher pessoas de diferentes origens e a promover a unidade na diversidade.

A mensagem foi proferida durante missa celebrada na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada, ocasião em que 302 crismandos receberam o sacramento da Confirmação.

Ao evocar o episódio de Pentecostes, o Arcebispo lembrou que os discípulos receberam a capacidade de comu-

nicar o Evangelho a pessoas de diferentes origens. Essa experiência, afirmou, mostra que a diversidade linguística e cultural deve gerar oportunidades de diálogo e de relações mais sólidas.

Dirigindo-se especificamente aos jovens e adultos que recebiam o sacramento da Crisma, Dom Mbilingi os animou a aprofundar a formação cristã e a participar ativamente da missão da Igreja. Explicou que esse sacramento fortalece o povo de Deus para difundir e defender a fé, bem como para dar testemunho dos valores evangélicos nas comunidades. (JFF)

Fonte: ACI África

México

Devoção a Nossa Senhora reúne multidão em estádio

Cerca de 25 mil pessoas se reuniram no Estádio León, no México, no domingo, 25, para o 72º Terço Vivo. O evento começou com a Marcha da Fé e da Esperança, na qual os participantes caminharam do Arco de la Calzada até o estádio, rezando e cantando ao longo do percurso.

Este evento religioso é uma tradição que começou em 1954 e, neste ano, comemorou o centenário da Resistência Cristera, sendo que em cada mistério foram lembrados mártires como José Sánchez del Río, um menor de apenas 14 anos que perdeu a vida defendendo sua fé durante a

Guerra Cristera.

A cerimônia principal teve início às 19h, com os fiéis recitando o Terço em conjunto, com apelos especiais aos jovens para que se orgulhassem de sua fé e a defendessem. Velas e luzes de celulares iluminaram o estádio, enquanto uma grande representação de um Terço era montada no gramado. Dom Jaime Calderón, Arcebispo de León, presidiu o ato, acompanhado de Dom Rubén de la Cruz Martínez e Dom Israel Ramón Orozco, bispos auxiliares. (JFF)

Fontes: Shalom World News e Milenio.mx

Liturgia e Vida

A Igreja do Céu e do Purgatório

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS E
COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS
1º E 2 DE NOVEMBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Celebrando Todos os Santos e os Fiéis Defuntos, respectivamente, pedimos a intercessão da Igreja que já triunfa no Céu e oferecemos sufrágios pela Igreja que padece no Purgatório. Ao longo de todo o mês de novembro, rezaremos mais do que de costume pelos mortos e faremos visitas às sepulturas dos familiares falecidos.

Os cemitérios católicos são abençoados e chamados de “campo santo”, pois recebem corpos que abrigaram o Espírito Santo e se alimentaram do Corpo de Cristo. Ali se cumpre a determinação de Deus aos filhos de Adão: “Ao pó haverás de retornar” (Gn 3,19). Os corpos ungidos no Batismo e na Crisma descansam de suas fadigas enquanto aguardam a ressurreição final. Tendo servido a Deus neste mundo, realizam ainda a última missão: recordar aos vivos que a morte nos chamará em breve. Assim, o túmulo dos antepassados, além de lugar de oração, é um importante ponto de referência para quem continua a peregrinar sobre a terra.

A ausência de certos falecidos ainda dói. A de outros passa mais ou menos inadvertida... Porém, basta uma visita à sepultura ou uma oração, e se reavivam a saudade e a gratidão. Rezar pelos mortos é um dever de justiça que nos recorda de que somos o fruto de uma transmissão longa e ininterrupta de vida e de fé. Além de aliviar as penas das almas do Purgatório, essa prática nos faz ver que, na Igreja, somos apenas a “ponta de um iceberg”. A base – uma multidão numerosíssima – permanece escondida, mas realmente unida a nós.

Referindo-se à “tradição” em geral, G. K. Chesterton a definiu como a “democracia dos mortos”. Uma sociedade se reduziria a um punhado de homens arrogantes e desorientados se simplesmente ignorasse as opiniões da população muito maior – e agora silenciosa – que a precedeu e originou. O mesmo aconteceria com os cristãos se nos esquecêssemos de que aqueles que já não estão fisicamente neste mundo ainda fazem, efetivamente, parte da Igreja! Eles intercedem por nós e esperam nossas orações e sufrágios. O modo como viveram, a fé que professaram, os costumes e tradições que cultivaram são como bússola que nos orienta.

Uma sociedade desaparece quando perde a ligação com os antepassados. A fé desaparece quando os cristãos se afastam da Tradição, isto é, daquilo que creram e praticaram em todos os lugares e em todos os tempos os nossos “irmãos mais velhos”. Um dos monumentos mais concretos da Tradição é o “sentido” religioso dos fiéis piedosos – como talvez tenham sido alguns de nossos pais e avós –, bem como a vida dos Santos. Além de intercessores, estes são guias seguros da fé e da moral.

Antes de aderir a alguma moda ou opinião sobre a religião, deveríamos nos perguntar seriamente: o que São Pio de Pietrelcina diria disso? O que Santa Teresa d'Ávila pensaria? O que afirmaram Santo Tomás ou Santo Agostinho sobre este assunto? Olhando para os membros santos do Corpo, pressentimos o rosto de Cristo, que é a Cabeça.

Congresso trata sobre a necessidade e o sentido da pastoral nas universidades e escolas católicas

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Mesmo em tempos de abundância de informação, a educação continua sendo uma troca relacional entre pessoas. O Congresso Internacional sobre a Pastoral Escolar e Universitária, organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, nos dias 23 e 24, no Vaticano, promoveu uma série de encontros sobre o tema “Desenhar novos mapas de esperança”.

De acordo com o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério, participaram mais de 1,2 mil pessoas provenientes de 60 países. Entre elas, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade; o professor Diego Marihamo, o Frei Maciel Bueno, OSA, e a Irmã Vânia Cristina de Oliveira, ASCJ, entre outros representantes do Brasil.

Os desafios de educar em um contexto pastoral foram alvo de reflexão por parte de diferentes palestrantes, que trataram do tema do ponto de vista teológico, espiritual e prático.

“Na pastoral escolar e universitária, temos a oportunidade de ser testemunhas diretas do milagre do cres-



Participantes com o Cardeal Tolentino, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação; Dom Carlos Lema também lá esteve

cimento”, disse o Cardeal Tolentino. “Vemos isso todos os dias: a criança que aprende a ler o Evangelho e descobre que as palavras abrem novos mundos; o adolescente que, pela primeira vez, formula uma pergunta verdadeira; o estudante universitário que, um dia, compreende a que quer dedicar sua vida. Em cada um desses momentos, se soubermos ouvir, percebemos os passos de Cristo ressuscitado, que continua caminhando na história.”

Entre outros palestrantes, o Car-

deal Timothy Radcliffe, OP, famoso escritor espiritual, falou sobre como acompanhar os jovens de hoje: estimular seu espírito aventureiro, mas, ao mesmo tempo, oferecer-lhes respostas seguras. “Conseguiremos despertar a imaginação dos jovens se identificarmos as tensões com as quais eles convivem nesta era digital e mostrarmos como elas podem ser vividas de forma proveitosa e alegre”, declarou.

A Irmã Simona Brambilla, MC, Prefeita do Dicastério para os Insti-

tutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, falou sobre as oportunidades de cultivar a vida interior dos alunos. “Uma educação que pretenda acompanhar, facilitar ou reativar processos pessoais e coletivos de crescimento integral é chamada a reconhecer, iluminar e tornar cada vez mais verdadeiro, vivo e consciente ‘o sorriso’, ou seja, as experiências que constituem o terreno estável e nutritivo, a rocha sólida sobre a qual a pessoa constrói sua casa interior”, disse.

Dicastério para a Doutrina da Fé propõe discussão sobre novas formas de anúncio e testemunho na era digital

Em meio a uma “crise da transmissão da fé”, o Dicastério para a Doutrina da Fé publicou um documento que tece considerações para estimular o testemunho pessoal e a ação pastoral da Igreja.

Divulgado na quinta-feira, 22, e assinado pelo Prefeito, o Cardeal Víctor Fernández, e o Secretário, Monsenhor Armando Matteo, após aprovação do Papa Leão XIV, o texto estimula a discussão sobre a transmissão da fé na era digital, mas não pretende oferecer respostas definitivas. O documento teve a participação de diferentes conferências episcopais do mundo, que responderam a solicitações do Dicastério.

A iniciativa de publicá-lo agora veio após o encontro do Papa com bispos da Itália, em junho de 2025, quando afirmou que “é necessário um impulso renovado no anúncio e na

transmissão da fé”, ou seja, “colocar Jesus Cristo no centro tanto do anúncio quanto da existência”. O anúncio da fé na atualidade se refere tanto às pessoas que ainda não tiveram contato com a mensagem e a pessoa de Cristo quanto àqueles que “há muito não praticam” a fé que receberam.

O texto, que tem 144 parágrafos, faz uma reflexão teológica sobre a experiência da fé – que pode ser imaginada como “o encontro vital e decisivo com o ‘verdadeiro sol’ que é Cristo, o qual liberta das trevas e enche de luz a existência humana” –, mas também nota as dificuldades de apresentá-la em ambientes públicos e na família.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A avançada “secularização” se apresenta relevante na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, mas também

na Austrália e na Nova Zelândia, diz o documento. Na América Latina, vê-se o risco de interromper a transmissão da fé na família. Citando os bispos dos Estados Unidos, diz o texto: “A cultura, por meio das redes sociais e do discurso público, molda a maneira de pensar dos católicos [...] mais do que a própria fé, a tradição e a devoção.”

Permanece central o *kerygma*, o anúncio do Evangelho “que nasce de um encontro com Cristo capaz de transformar a vida e que se difunde mais por atração do que por conquista” – conforme diz o Papa Francisco na *Evangelii gaudium*. O Dicastério propõe à Igreja refletir e identificar novas oportunidades para que esse primeiro anúncio seja feito, dentro de relações interpessoais “envolventes”; uma liturgia fiel à tradição da Igreja, mas com forte dimensão comunitária;

e oportunidades de formação e renovação contínuas do caminho iniciado, respeitando as diferentes fases da vida de cada pessoa, apresentada de forma “apaixonada e apaixonante”. (FD)

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

No site do jornal O SÃO PAULO, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: não se pode amar a Deus sem que esse amor transborde ao nosso irmão
<https://curt.link/FvVgl>

Leão XIV: em uma sociedade como a nossa, a dimensão da caridade é fundamental
<https://curt.link/IcNI>

Regional Sul 1 realiza formação para coordenadores das Pastorais da Educação e Universitária
<https://curt.link/TJlpf>

CNBB publica a ‘Mensagem aos eleitos e eleitas nas Eleições de 2026’
<https://curt.link/anFrP>

Os Novíssimos: a nossa história não acaba aqui e isso é motivo de extrema alegria!
<https://curt.link/YTSEQ>

Saúde do Papa é boa e viagem à América Latina está oficialmente confirmada

O Vaticano confirmou oficialmente que o Papa Leão XIV tem “bom estado de saúde” e que realizará a visita apostólica ao Uruguai, à Argentina e ao Peru. Como previsto, ele viajará de 6 a 17 de novembro. “Estou feliz por poder voltar ao continente no qual vivi tantos momentos da minha vida”,

escreveu o Pontífice, em comunicado da segunda-feira, 26.

“Que esta viagem seja uma oportunidade para abriremos nossos corações uns aos outros, fortalecermos nossa comunhão como irmãos e irmãs e renovarmos nosso compromisso de anunciar o Evangelho com alegria!”

A Sala de Imprensa da Santa Sé reiterou que a cirurgia no pulmão, em 13 de outubro, no Hospital Policlínico Gemelli, não teve complicações. Até o momento, de acordo com o Vaticano, não há necessidade de um novo tratamento contra o câncer. (FD)